

# amm

AVE MARIA - REVISTA MENSAL - ANO XC  
Nº 1 - JANEIRO 1989 - Cz\$ 600,00



UM NOVO DIA

A humanidade e seus valores

LEMBRANDO A MÃE DO REDENTOR

# Contigo, Senhor!



*Eis outro ano que já desfonta  
no horizonte de minha vida.  
O ano velho já não mais conta:  
pr'outras batalhas Deus me  
convida.*

*Sonhei muito no ano passado;  
não sei se ainda posso sonhar.  
Sonhei sonhos bastante ousados,  
mas muitos deles ficam no ar...*

*'sperei coisas, que dizem  
insanas,  
mas sei que ainda posso esperar,  
pois a esperança jamais engana,  
se ela nasce ao pé do altar.*

*Ó meu Senhor, neste novo ano  
eu me coloco ao teu dispor,  
pois como um barco a todo  
pau,  
eu vou contigo pra onde for...*

*Pe. Isidoro De Nadai*

# O DEUS QUE SE MANIFESTA



*Eu estou aqui... Não  
tenham medo. Sou eu!*

*Vejam como são as coisas:  
De um lado, um Deus que  
se apresenta e pede licença  
para se manifestar como  
solução.*

*De outro lado, um mundo  
de gente míope, cega, turrona  
que não vê, não ouve e não  
quer saber de um Deus que  
aparece do jeito que eles não  
esperavam e de maneira  
diferente daquela que, segundo  
eles, deveria se manifestar.*

*Para cada epifania de Deus,  
para cada manifestação de  
Deus, conta-se uma rejeição e  
um protesto da humanidade.*

*Decididamente, Deus não  
faz muito o nosso gênero: não  
aparece nunca do jeito que a  
gente lhe sugere que se  
manifeste!...*

*Diferentes, bem diferentes  
foram os assim chamados Reis  
Magos.*

*Se eram reis a gente não sabe.  
Se eram magos a gente  
questiona.*

*Se existiram ou se foi apenas  
uma narrativa, a gente nem  
discute, pois o conteúdo de  
sua procura é que faz sentido.  
Perguntaram, perguntaram,  
perguntaram.*

*Acabaram encontrando um  
menino deitado num presépio.  
E partiram.*

*Como não haviam feito  
imagem de Deus, não lhes foi  
difícil aceitar aquela que se  
lhes apresentava. E o  
encontraram.*

*Com muitos crentes e  
cristãos de hoje a coisa é um  
pouco diferente. Criam uma  
idéia de como deve ser o Deus  
em quem resolvem acreditar.  
Depois, se Deus não combina  
com essa imagem ou se  
manifesta de maneira ainda  
que um pouco diferente  
rebelam-se e se proclamam  
vítimas dele que não fez o que  
devia ter feito por uma de suas  
criaturas mais fiéis...*

*A Epifania é o Deus que se  
manifesta a você. A Epifania é  
a manifestação a você do Deus  
que, às vezes, você não  
manifesta a ninguém. E se  
alguma vez você sentiu que  
Deus não correspondeu aos  
seus apelos, examine um  
pouco a qualidade dos seus  
apelos, o modo como apelou e  
a que tipo de Deus você se  
dirigiu. Pode não ter sido  
exatamente ao Pai de Jesus  
Cristo...*

*Comece nesta epifania,  
manifestar o Deus que se  
manifestou a você. E,  
provavelmente, acabará se  
dando melhor com Ele...*

*Pe. José de Oliveira, scj*

Propriedade da Congregação dos Missionários Claretianos.

Fundada em 28 de maio de 1898. Registrada no SNPI sob n.º 221 689, no SEPJR sob n.º 50, no RTD sob n.º 67, e na DCDP do DFP, sob n.º 199. P. 209/73 BL ISSN 0005-1934. Publicada na cidade de São Paulo, Brasil.

**Diretor responsável:** Cláudio Gregianin (MTPS) n.º 14 696)

**Administração:** Hely Vaz Diniz

**Arte:** Roberta Masciarelli (direção), Rubens Barboza e Nelson Veríssimo (assistentes)

**Preparação e revisão:** Horácio Menegat

**Composição, fotolito e impressão:** Oficinas Gráficas da Editora Ave Maria Ltda. Rua Martim Francisco, 656 — (Vila Buarque — CEP 01226) — São Paulo.

AVE MARIA é uma publicação mensal da Editora Ave Maria Ltda.

Redação, publicidade, administração e correspondência: Rua Martim Francisco, 656, 3.º e 4.º andares. Tel. (011) 66-2128 e 66-2129. Cx. P. 54215 (CEP 01296) — São Paulo (SP).

A assinatura da AM pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque (pagável em São Paulo), vale postal ou valor declarado em nome da Administração da revista **Ave Maria** — A maioria das cidades são visitadas por nossos representantes, que renovam as anuidades a domicílio; nas demais as renovações de assinaturas são feitas por banco ou correio.

**Preços:** números avulsos: Cz\$ 600,00; assinatura nova e renovação: 1 OTN; assinatura de benfeitor: 2 OTNs.



## CAPA: MÃOS POSTAS

A paz sempre foi a primordial aspiração da humanidade. Desde a antiguidade Deus tem sido procurado para abençoar os povos com a paz. Estenda as mãos a Deus e peça-lhe a paz, mas só depois de ter se reconciliado com o próximo e compartilhado com ele a alegria da vida.

*“O Senhor te abençoe e te proteja!  
O Senhor te mostre o seu rosto  
resplandecente e seja benigno contigo!  
O Senhor volte seu olhar para ti  
e te conceda a paz!”*

*Assim invocarão o meu nome  
sobre os filhos de Israel  
e eu os abençoarei.” (Nm 6,24ss)*

*“Bem-aventurados os que  
procuram a paz, porque serão  
chamados filhos de Deus.” (Mt 5,9)*

# MÃOS POSTAS

O ano novo começa com o dia mundial da Paz, ou dia da Confraternização universal. É bom lembrar, freqüentemente, que a fraternidade e a paz são como mãos postas que apontam para Deus e manifestam a verdadeira fé.

A fraternidade faz o mundo dos homens aproximar-se do projeto de Deus, no qual ninguém, nem o mais humilde estrangeiro ou pequenino é desprezado. A paz faz a convivência entre humanos ser alegre e integradora, sem sobressaltos, sem violências e sem medos. Alcança-se a fraternidade pela fé no Deus único, Senhor e Pai de todos, e pelo amor ao próximo, espelhado em Jesus de Nazaré, que derruba os muros das classes e das fronteiras. Conquista-se a paz pela prática da justiça e da verdade e ambas se materializam na comunhão e na participação dos meios indispensáveis para a vida digna, o trabalho, a habitação, a alimentação, a cultura, a saúde, a religião, o lazer.

Nem fraternidade, nem paz subsistem se não se juntarem, como mãos postas, à fé e à caridade. É o permanente desafio religioso proposto ao homem. Diante desse desafio, é indispensável a esperança.

O ano que passou tem deixado desafios evidentes à esperança. O que fazer e como viver o novo ano? A herança que se recebe do ano transcurso pede muita atenção em todos os campos sociais e exige análise crítica dos acontecimentos.

No campo político e legislativo temos a nova Constituição Brasileira que, lamentavelmente, deixou de lado milhões de famílias sem terra, esperançosas na reforma agrária; no campo da economia persiste a punição ao povo de uma inflação acumulada, escandalosa de 816,05% (em 1988) e nesse mesmo período um chamado ajuste salarial de 755,56%, e a renda, cada vez mais concentrada, projeta a distribuição mais justa da mesma para um futuro invisível; no campo do trabalho o aumento de desempregos está na ordem de 4,3% até março de 88; no campo ecológico, milhões de hectares têm sido queimados na Amazônia pela ganância egoísta e pelo desrespeito, (consentido pelas autoridades governamentais), à natureza e ao homem; no campo cultural e ideológico a comemoração de 100 anos de abolição da escravatura... será que um século depois de um documento conseguiu-se, de fato, abolir os preconceitos, a discriminação, o racismo e chegou-se dar ouvidos ao clamor do nosso povo negro? E os movimentos sindicais, com greves e mortes? E os índios e suas nações, cercados e encurralados, com mortes? E as rebeliões em presídios, com mortes?

Todos esses desafios e problemas nos questionam para o próximo ano. Que tipo de esperança se deve ter? Certamente, a esperança cristã cuja prática liberta toda criação do mal e do pecado (cf. Rm 8,20). Além da futura ressurreição também a realização do Reino de Deus, agora, na justiça e na paz.

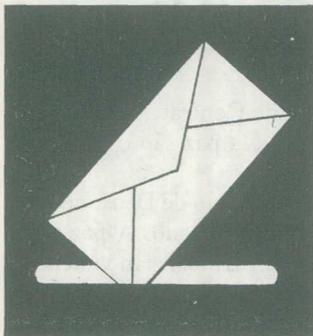
A esperança de se chegar à confraternização mundial, nacional ou local, conta com a consciência da realidade atual e a história desta, se ordena e organiza dando prioridade aos valores do Evangelho.

Quando de mãos postas, voltadas para Deus, estivermos orando pela confraternização, não vamos nos esquecer que entre nossas intenções devem estar os nossos ideais de verdade, de justiça, de desenvolvimento, de progresso, de democracia, de liberdade e de paz.

P.C.G.

## SUMÁRIO

- |                                 |  |
|---------------------------------|--|
| 4 • A IGREJA NO MUNDO           | 18 • REFLEXÕES                                 |
| 6 • CARTA DE DOM TOMAS          | 20 • UM NOVO LIVRO                             |
| 7 • ANO NOVO, COMEÇAR O NOVO    | 21 • PÁGINA DO CATEQUISTA                      |
| 8 • UM NOVO DIA                 | 22 • A PALAVRA DE DEUS NA LITURGIA EUCARÍSTICA |
| 9 • A HUMANIDADE E SEUS VALORES | 25 • CONSULTÓRIO POPULAR                       |
| 10 • MENSAGEM MARIANA           | 26 • NA PAZ DO SENHOR                          |
| 11 • A AIDS É GRAVISSIMA        | 27 • SALMOS — O POVO REZA SUA VIDA             |



## Dom Pedro Casaldáliga escreve ao Papa

D. Pedro Casaldáliga, 60 anos, bispo de São Félix do Araguaia, MT, enviou carta ao Papa João Paulo II em 16 de novembro, dizendo suspender sua ida à Nicarágua, programada para fevereiro de 1989, para evitar novas incompreensões ou atritos entre irmãos.

Em 23 de agosto último, Dom Pedro Casaldáliga

recebeu telefonema de Dom Carlo Furno, núncio apostólico em Brasília, informando-lhe da existência de um "Monitum" (advertência) do Vaticano. Esta carta chamava atenção sobre as posições de D. Pedro quanto à Teologia da Libertação; as críticas à Cúria Romana; os livretos utilizados pela prelaia de São Félix; as celebrações e romarias dos mártires; as visitas à América Central, sobretudo à Nicarágua.

Entendeu D. Pedro que, assinar esse documento seria assumir excessiva restrição a si mesmo como bispo; além do mais, o documento não vinha assinado. Nos meios de comunicação, precisamente na Rede Globo, o citado documento, tem sido interpretado como imposição de silêncio ao prelado por parte do Vaticano. D. Pedro estranhou que tal

documento, presumidamente, devesse tramitar em segredo, vazasse pela Rede Globo.

A imprensa procurou o bispo que explicou o fato como "incidente".

Transcrevemos trecho da carta enviada por D. Pedro Casaldáliga ao Papa João Paulo II:

"Com esta carta, quero renovar ao senhor o meu testemunho de colegialidade apostólica, minha vontade de fidelidade à Igreja de Jesus e o compromisso livre, alegre e radical de servir ao Reino de Deus, no dia-a-dia entre os pobres, nesta parcela da 'vinha-nova' que é a América Latina, no dizer do fundador de minha congregação religiosa, Santo Antônio Maria Claret.

"Para evitar novas incompreensões ou atritos entre irmãos, vou suspender minha ida à Nicarágua no próximo mês de feve-

reiro de 1989. Espero que não faltem a oração e a solidariedade de muitos em favor da América Central, tão conflitiva e tão decisiva para o futuro político e eclesial do nosso continente e, particularmente, espero que não falte esta solidariedade de emergência à pobre Nicarágua, agredida, cercada economicamente e flagelada agora por um terrível furacão.

"Ao papa, eu manifesto também esta obsessão pastoral que deveria nos sacudir a todos nesta hora crucial do continente.

"A iminência da comemoração do quinto centenário de evangelização da América Latina (1492-1992) compromete toda a Igreja na nova evangelização. A véspera dos 500 anos obriga-nos a viver a identidade latino-americana e a inculturação do Evangelho."

## PEDRO CASALDÁLIGA SONHA E CANTA A ESPERANÇA

Em junho de 1988 D. Pedro Casaldáliga esteve em Roma para a visita "ad limina", que todo bispo deve fazer ao Papa a cada 5 anos. Ali conversou com o Papa ao qual explicou a caminhada da Igreja em São Félix e a situação sócio-econômica da região. Conversou também com os cardeais Joseph Ratzinger, Prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé e Bernard Gautin, Prefeito para a Congregação dos Bispos. Percebeu que a sensibilidade diante dos problemas do povo do sertão brasileiro e do povo latino-americano são diferentes para quem está no vaticano e quem está cotidianamente próximo.

Diante das incompreensões, ou mal-entendidos, D. Pedro não vacila em dizer que procura ser fiel a Jesus Cristo e ao Evangelho de seu Reino, à Igreja e aos povos da América Latina. Como poeta que é, deixa transparecer seu desabafo, sua emoção e seu agradecimento. Sua ida a Roma e volta à América Latina, como gosta de chamar esse continente, mereceu essa poesia escrita enquanto viajava de ônibus voltando de Vila Rica:

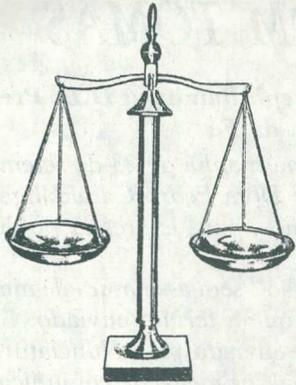
*Eu, pecador e bispo me confesso de ter chegado a Roma com um cajado agreste, de surpreender o Vento entre as colunatas, e de ensaiar as "quenás" sob as barbas do órgão; de ter chegado a Ássis cercado de amapolas.*

*Eu, pecador e bispo me confesso de sonhar uma Igreja vestida simplesmente de Evangelho e sandálias; de acreditar na Igreja, apesar dessa Igreja, algumas vezes; de acreditar no Reino, em todo caso — caminhando em Igreja.*

*Eu, pecador e bispo me confesso de ter visto Jesus de Nazaré, anunciando também a boa-nova para os pobres da América Latina; de dizer a Maria: "Comadre nossa, salve"; de celebrar o sangue dos que tomaram fiéis, de andar em romarias...*

*Eu, pecador e bispo me confesso de amar Nicaragüita, a menina da "funda".*

*Eu, pecador e bispo me confesso de abrir toda manhã a janela do Tempo; de falar como irmão a outro irmão; de não perder o sonho nem o canto, e de zelar a flor da Esperança entre as chagas do Ressuscitado. •*



## FUNAI e Sarney condenados em tribunal Ticuna

São Paulo (AGEN) — Por sete votos a zero, a Fundação Nacional do Índio (Funai), através de seu então presidente, Romero Jucá Filho, o ministro do Interior, João Alves, e o presidente José Sarney, foram condenados como responsáveis diretos ou indiretos pelas mortes de 14 índios Ticuna, ocorridas a 28 de março deste ano, no local denominado Boca do Capacete, município de Benjamin Constant, Amazonas.

O julgamento encerrou o Curso de Direito Indigenista realizado na Faculdade de Direito do Largo São Francisco durante toda aquela semana. O "massacre dos Ticuna", como ficou nacionalmente conhecido, teve como mandante o madeireiro Oscar Castello Branco. Além de 14 índios mortos, outros 23 ficaram feridos, em um dos mais "bárbaros crimes da história deste país", conforme definiu o advogado Carlos Frederico Marés, que atuou como promotor.

**Consciência nacional** — O advogado de defesa, Herman Assis Baeta, não tentou inocentar os envolvidos, mas sim atenuar a pena, argumentando que "a consciência nacional é contrária aos índios", frisando que as autoridades acusadas de omissão nada mais fizeram que "manter o que podemos ver em toda a nação".

Como testemunhas estavam um representante da OAB, o deputado federal Fábio Feldmann, Carolina Bori, presidente da SBPC, Antônio Augusto Arantes, presidente da Associação Brasileira de Antropologia, o bispo d. Décio Pereira, representando a CNBB, o escritor Márcio Souza e o jornalista Fernando Gabeira. O jurista Fábio Kohder Comparato atuou como presidente do júri.

Na exposição da promotoria, o advogado Carlos Frederico Marés acusou "a inoperância da Funai", lembrando, mais adiante, que "o massacre não ocorreu em um dia qualquer. Pelo contrário: a polícia sabia da intenção dos capangas do madeireiro, e nada fez".

## Bispo de MT incentiva criação de cooperativas

Sinop (AGEN) — O bispo da diocese de Sinop (MT), d. Henrique Froilich, de 69 anos, em entrevista à AGEN, após afirmar que "é grande o número de terras devolutas em

nossa diocese", frisou: "Os grandes grileiros são nosso maior problema. Grilam a terra e depois vendem-na aos colonos, geralmente por preços altos. Os colonos, entretanto, não têm o título de posse, exatamente por ser terra grilada".

Contra a situação "injusta e desumana", segundo d. Henrique provocada pela posse da terra, o trabalho da diocese, criada em 82, é o de estimular a fundação de cooperativas de produtores rurais. Segundo o bispo diocesano, "a intenção é ajudar e proteger o pequeno colono da presença angustiante dos grandes". Dá uma risada alta e completa: "Os donos das grandes fazendas estão danados conosco. Percebem que começam a perder, à primeira vista, uma inesgotável fonte de lucro e riqueza, ou seja, a exploração dos pequenos proprietários".

A partir do interesse demonstrado pelo padre Jorge Albertini, os leigos ("leais ao espírito verdadeiro da cooperativa e do

vangelho", segundo definição do bispo) iniciaram um lento e paciente trabalho de aglutinação dos interesses de funcionamento das pequenas propriedades, concluindo, desde então, não haver outra saída a não ser as cooperativas.

Acrescenta d. Henrique: "Com uma produção pequena e estradas ruins, a comercialização da colheita era muito difícil. Os produtores, para seu desespero, acabavam vendendo por preços baixos ou então não vendiam. O frete pesava muito na balança. A situação estava insustentável".

A lavoura branca, que se constitui de feijão, arroz e milho é a predominante na região, mas já aparecem plantações de café, cacau e, em menor escala, do guaraná. "Insistimos muito na produção de borracha para os pequenos agricultores. Ela sempre terá um preço bom, e não há a necessidade de muito espaço, além de ser uma cultura nativa", completa d. Henrique.

## SOS: NICARÁGUA E FILIPINAS

A Cáritas Brasileira, a convite da Comissão Episcopal de Pastoral da CNBB, que reuniu-se em Brasília, de 25 a 27 de outubro, lança às comunidades cristãs apelo em favor das vítimas dos furacões "Joana" e "Rubi" que atingiram a Nicarágua e Filipinas.

As dioceses, entidades ou grupos de pessoas que quiserem dar a sua contribuição, poderão fazê-lo mediante depósito numa agência Bradesco em favor de:

**CONTA-CÁRITAS: 66.000-0**  
Agência 484-7 Brasília/DF

Solicitamos aos nossos colaboradores que comuniquem, por escrito, à Cáritas Brasileira o valor da sua doação, nome e endereço, a fim de que possamos emitir o recibo a que fazem jus e lhes confere o direito de abatimento no Imposto de Renda.

**PARA RENOVAR SUA  
ASSINATURA**  
(OU FAZER UMA ASSINATURA NOVA)  
UTILIZE O CUPOM RECIBO  
DEPÓSITO. É MAIS FÁCIL, É  
MAIS ECONÔMICO, É MAIS  
RÁPIDO.

## A CARTA DE DOM TOMÁS

**Eminentíssimo Senhor Cardeal Joseph Ratzinger D.D. Prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé**

A imprensa do nosso país publicou na manhã de 23 de setembro uma suposta punição do Vaticano a Dom Pedro Casaldáliga, Bispo de São Félix do Araguaia. Queremos, pois, expressar publicamente nossa estranheza considerando que:

1º Dom Pedro recebeu uma "intimação" sem assinatura de ninguém e sem os selos das Congregações que a teriam enviado.

2º Antes dele reagir a este documento, enviado pela Nunciatura Apostólica, em caráter reservado e pessoal, os meios de comunicação, se referindo a um telex de Roma, publicaram com destaque, matéria sobre o assunto.

E, diante disso, nos sentimos no dever de manifestar, como Igreja, nossa profunda comunhão com Dom Pedro. O seu trabalho e a sua palavra são para nós e para todo o povo latinoamericano, uma fiel expressão do Evangelho de Jesus Cristo na linha do Concílio Vaticano II e dos documentos do CELAM emitidos em Medellín (1968) e Puebla (1979) e em plena comunhão com a Sé Apostólica, em particular com o Sucessor de Pedro, Sua Santidade João Paulo II.

As causas pelas quais Dom Casaldáliga é repreendido hoje e até expõem sua própria vida são as nossas causas. Em nome do Cristo não podemos deixar de viver a fé em todas as suas dimensões.

Nada nos fará abandonar o serviço efetivo aos povos indígenas, à caminhada dos lavradores e operários e à solidariedade latinoamericana, especialmente aos povos oprimidos da América Central.

Oramos ao Senhor e esperamos que, em breve, tudo isto se esclareça, no sentido da unidade e no respeito à caminhada da Igreja de Deus peregrina na América Latina.

Seguem-se os nomes dos Senhores Bispos que assumiram a presente comunicação, a 27 de setembro de 1988:

- D. Patrício José Hanrahan Bispo de Conceição do Araguaia*
- D. Aparecido José Dias Bispo de Registro*
- D. Luiz Demétrio Valentini Bispo de Jales*
- D. Gregório Warmeling Bispo de Joinville*
- D. José Gomes Bispo de Chapecó*
- D. Antônio Felipe da Cunha Bispo de Guanhães*
- D. Estevão Cardoso de Avelar Bispo de Uberlândia*
- D. Tomás Balduino Bispo de Goiás*
- D. Erwin Krautler Bispo de Altamira*
- D. José Elias Chaves Bispo de Cametá*
- D. Olivio Obalhe Teodoro Bispo de Cristalândia*
- D. José Maria Pires Arcebispo de João Pessoa*
- D. Celso Pereira de Almeida Bispo de Porto Nacional*
- D. Antônio Fragoso Bispo de Crateús*
- D. Luis Fernandes Bispo de Campina Grande*
- D. Waldyr Calheiros de Novais Bispo de Barra do Piraí - Volta Redonda*
- D. Moacyr Grechi Bispo de Rio Branco*
- D. Antônio Possamai Bispo de Ji-Paraná*
- D. José Rodrigues de Souza Bispo de Juazeiro*
- D. Ricardo José Waberger Bispo de Barreiras*

Fui encarregado, em nome dos Irmãos Bispos, de encaminhar esta comunicação a Vossa Eminência.

Goiânia, 28 de setembro de 1988.  
**Dom Tomás Balduino Bispo de Goiás**

### REVISTA AVE MARIA 1/89

Pagável em qualquer agência do Banco Itatú S/A.

AG. CENTRALIZADORA 0186 - HIGIENÓPOLIS - SP	FINALIDADE <input type="checkbox"/> assinatura nova <input type="checkbox"/> renovação	VALOR 1 OTN	AG. CENTRALIZADORA 0186 - HIGIENÓPOLIS - SP	FINALIDADE <input type="checkbox"/> assinatura nova <input type="checkbox"/> renovação	VALOR 1 OTN
AG. 0186	CONTA 18.081	DAC 6	CEP 01.238	CIDADE/ESTADO SÃO PAULO - SP	

### REVISTA AVE MARIA 1/89

Pagável em qualquer agência do Banco Itatú S/A.

AG. CENTRALIZADORA 0186 - HIGIENÓPOLIS - SP	FINALIDADE <input type="checkbox"/> assinatura nova <input type="checkbox"/> renovação	VALOR 1 OTN	AG. CENTRALIZADORA 0186 - HIGIENÓPOLIS - SP	FINALIDADE <input type="checkbox"/> assinatura nova <input type="checkbox"/> renovação	VALOR 1 OTN
AG. 0186	CONTA 18.081	DAC 6	CEP 01.238	CIDADE/ESTADO SÃO PAULO - SP	

NOME: \_\_\_\_\_

ENDEREÇO: \_\_\_\_\_

CEP/CIDADE/ESTADO \_\_\_\_\_

NOME: \_\_\_\_\_

ENDEREÇO: \_\_\_\_\_

CEP/CIDADE/ESTADO \_\_\_\_\_

AUTENTICAÇÃO MECÂNICA

AUTENTICAÇÃO MECÂNICA

---

# A NO NOVO

## COMEÇAR O NOVO

---

J. Thomaz Filho



**D**izer que não há nada de novo, que os dias correm todos iguais, um como o outro, não é linguagem da esperança; dizer que tudo vai bem, cem por cento, não é linguagem da realidade. Mas não são esses, de fato, os cordões que nos movem. Não entregamos os pontos à desesperança e à irreabilidade. Estamos acostumados a acreditar em promessas de melhora. Também não é para menos: há muito que precisa melhorar! Assim, no início de um novo ano é de bom partido pensar em “começo”, em “novo”. Lembrar o passado, evidentemente, mas também comprometer-se com o futuro.

O novo é um desafio: é preciso dar-lhe espaço para acontecer, começar a realizá-lo, inaugurá-lo. Tem sentido, sim, falar em “ano novo”. Desde que nos façamos novos neste ano que se inicia. Desde que aprendamos

a levar mais a sério as lições do nosso passado — porque isto seria novo entre nós, e é urgente que aprendamos a vivê-lo. Desde que aprendamos a estender os olhos para além de uns parques palmos — se o povo hebreu, na sua travessia do deserto, deixasse falar mais alto sua saudade das cebolas do Egito, estaria abrindo mão da terra prometida.

Se temos a facilidade de acreditar em promessas, a experiência nos tem mostrado que apenas essa crença não nos ajuda a dar passos em direção ao novo. Ela sozinha acaba nos levando a passeio, de miragem em miragem: acreditamos nas palavras dos que prometem e nos vemos, sem demora, traídos por seus atos. Mas nem esse acúmulo de decepções chega a questionar a fundo o nosso modo de ser.

Parece que a decepção é o incentivo, o próprio alimento, a

motivação para abraçarmos sofredamente a próxima bateria de promessas. Até parece que sermos passados para trás é a condição, o motor, a seiva de nossa crença. Se queremos o novo, temos de mudar este modo de ser, a partir de nós mesmos.

Até agora, um lado da questão. Mas ela também tem outro lado: essa mesma necessidade de continuar acreditando revela o nosso real desejo de mudança.

O problema é que ainda não aprendemos a levar a sério este nosso desejo. Muita coisa precisa mudar, mas parece que nos basta *estar convencidos* de que é preciso mudar. Não basta. O novo é um desafio, o nosso grande desafio. Não dá mais para somente acreditar nos que o prometem. Parece que já deu para aprender que um coração aberto não supre braços cruzados.

Feliz ano novo!

# UM NOVO DIA

José Wanderley Dias

*Pertence a cada um de nós dispor da própria vida de maneira que cada um de nossos dias seja bem vivido, podendo repousar à noite tranquilos e felizes.*

Aqui está para você, um presente de valia inestimável e que, por ser algo que se repete a cada 24 horas, não recebe o valor devido, a atenção merecida.

Você está ganhando um novo dia. É um cheque à sua disposição, praticamente sem limite no banco da existência, para o saque, mesmo que aparentemente a descoberto.

O ar estará à sua espera; também o sol, também a água, também o viver em conjunto.

Haverá o que você possa, o que não possa fazer.

O importante, porém, é aquilo que você DEVE fazer, aquilo sem o que o dia perderá sua plenitude, deixará de ser o que lhe competia ser.

Um dia não é uma ilha sem sentido no meio do mar da existência. Ele a integra como parte indissociável, inseparável.

É a miniatura de uma vida, da própria vida, se quisermos ir mais longe. Você é livre. De seu modo de agir, o dia poderá ter um pouco de céu, ou muito de inferno.

Você poderá conhecer a angústia, ou buscar a alegria.

Mais até: poderá comunicar esperança ou ser um sinal negativo.

O dia está aí à sua espera. Da sua maneira de enfrentá-lo, de vivê-lo, dependerá muito do que ele será.

Que música você vai ouvir? Ou fazer ouvir? O cantochão fúnebre? Ou as páginas que possam trazer-lhe alegria, ânimo, encorajamento?

Repito: o dia não é algo que possa ser posto à margem. Ele integra a semana, o mês, o ano, a vida.

Há dias que podem definir uma existência, um período, uma época.



O dia da Emancipação. O Dia do Protesto. O Dia da Saudade. O dia dos Mortos. O Dia da Mãe. O dia em que a Terra parou. O mais longo dos dias. O Dia do Não. O Dia do Calor Humano. O Dia do Padre. O Dia do Mendigo. O Dia dos Dias. O Dia da Guerra. O Dia da Paz.

Vê? Ao lado de cada um deles, existe um sem número de outros. Mas é cada dia que marca uma determinada quadra, um determinado aspecto, uma determinada pessoa.

E você tem um dia que lhe é oferecido. Poderá ser o decisivo. Poderá ser o mais importante de quantos tenha tido até agora. Poderá ser o último. Deverá ser o primeiro, no reencontro, na revisão do que precisa ser revisto.

O Dia da entrega das chaves. Pode ser que, com elas, você vá entrar finalmente num novo mundo que o espera, que precisa de você.

Seja digno desse crédito de confiança que lhe é aberto todas as ma-

nhãs. Virá uma ocasião em que, pela lei imutável, você não terá essa nova, decisiva e irrepetível oportunidade.

O dia em que você não matar a sede da planta tenra, poderá ser a condenação de suas pétalas à morte.

O dia em que você não for aquilo que tem a obrigação de ser, poderá frustrar o dia daqueles para os quais você tem esse múnus, esse dever existencial.

O dia das cerimônias nupciais pode ser, ao contrário do que deveria ser, um marco de decepção e de amargura se, por exemplo, o noivo não comparece, ou a noiva diz um não na presença da autoridade encarregada de celebrá-lo.

Aqui está um novo dia. Se for impossível superar o que ele trouxer de decepção, de doloroso (e existem desses dias logicamente!), a sua coragem de enfrentá-lo, a sua disposição de aliviar o que puder ser aliviado, permitirá com que ele não seja de todo mau.

Você poderá ser calor ou frio... sim ou não... porta aberta ou fechada... E assim será o dia que lhe é entregue...

Como você o viver, assim será o direito à noite que o encerra e termina. Com um sonho ou com um pesadelo. Com insônia ou com medo das trevas.

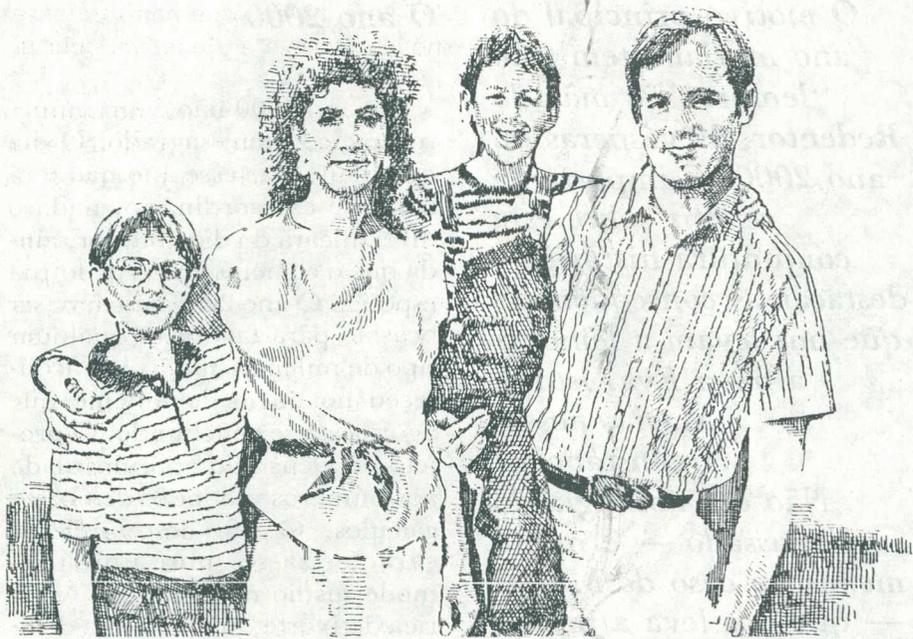
Aqui está um dia. Todo um mundo se reúne na tarefa de pôr, a seu dispor, aquilo de que você precisa: a vida.

O modo de vivê-lo, porém, cabe à sua liberdade, ao seu bom-senso, à sua condição de vivente que dimensiona e dá o devido valor à dádiva invulgar de ainda existir.

Aqui está um novo dia: pertence a você! Cabe a você levá-lo, airoso e belo, a quem, por suas mãos, tem o direito de recebê-lo assim! •

# A humanidade e os seus valores

Roberto Kanaane



**H**oje assistimos uma mudança básica nos padrões de comportamento do homem moderno, ou seja, suas ações e atitudes se encontram voltadas basicamente para o *imediatismo*.

Constantemente há o apelo para respostas aos problemas mais prementes, que a humanidade vem enfrentando, sem que haja uma reflexão sobre os mesmos. Parece-nos que o homem perdeu o sentido de sua existência em troca de *equipamentos e maquinários* que vieram penetrar na sua existência<sup>(1)</sup>.

A era da eletrônica nos trouxe alguns avanços tecnológicos; no entanto, houve e está havendo um direcionamento excessivo ao processamento de informações, quer seja a nível de trabalho, organização, quer seja a nível da interação humana, do relacionamento entre as pessoas e grupos. Presentemente são raras as preocupações com o amadurecimento emocional, bem como com o ajustamento entre as pessoas<sup>(2)</sup>.

No âmbito do relacionamento afetivo, há casos que refletem o total despreparo da juventude e do ser

humano para uma convivência sadia e tranqüila; nos deparamos com situações as mais complexas possíveis, onde a rápida aproximação dos casais se caracteriza com o sentido único de satisfazer as suas necessidades fisiológicas (sexuais)<sup>(3)</sup>, sem que com isso tenham tido um tempo anterior para um conhecimento, amadurecimento e compreensão mútuos. Percebe-se nitidamente, que homem e mulher sentem medo um do outro, ou melhor, sentem receio de uma aproximação maior, onde, provavelmente, haveria possibilidades de um relacionamento interpessoal mais intenso, possibilitando-lhes o autoconhecimento, a auto-compreensão e o respeito mútuo.

Parece-nos que, inconscientemente, a humanidade assumiu o papel de máquina eletrônica, no qual o importante diz respeito ao processamento das informações de forma

## Números revelam desequilíbrios sociais

1 — Com um índice de 60% de alfabetização, quase 4.000 jornais diários, 400 milhões de rádios transistores (o quintuplo do total de cinco anos atrás), e 92 milhões de televisores (oito vezes mais do que há 20 anos), o mundo em desenvolvimento pode agora comunicar-se com a maioria das famílias através dos veículos de comunicação, impressos e eletrônicos. (Fonte: UNESCO STATISTICAL YEAR-BOOK, 1986)

2 — 40% dos casamentos resultam em desquites, onde a maior incidência ocorre entre casais na faixa de 23 a 35 anos. (Fonte: Vários escritórios de advocacia em S. Paulo - Capital)

3 — 36 milhões de menores carentes, no Brasil, dentre os quais, 7 milhões abandonados pelos pais. (CF/88). No Estado de S.P. - Capital e interior, estima-se o número de 6.000 menores internos — sendo que 2.600 — na unidade Febem - Tatuapé (Febem-88).

4 — Ainda não se desenvolveu um trabalho sério de informações através dos meios disponíveis, valiosas ao conhecimento, não apenas à profissão médica mas à todas as famílias. Esclarecimentos como, por exemplo, que os riscos de saúde para as mães e crianças, aumentam seriamente quando a gravidez ocorre antes dos 18 anos, antes que o último filho esteja com 2 anos de idade, após quatro gestações ou após os 35 anos. Pesquisas já demonstraram, em muitos países, que as mortes de menores de um ano e das mães podem ser reduzidas em aproximadamente 25%, se forem evitados nascimentos muito numerosos e muito próximos. Estima-se que, anualmente, 500.000 mães morram durante a gravidez ou no momento do parto (deixando órfãos mais de 1 milhão de crianças) e que mais de 5 milhões de recém-nascidos sejam prematuros ou morram na 1.ª semana de vida.

(Fonte: Birth Spacing Prevents Child Deaths, Center for Population and Family Health, Universidade de Columbia, 1986; Unicef-86).

fragmentada, alienada e distante<sup>(4)</sup>.

O homem moderno se aliena de si, se desconhece e ao mesmo tempo não encontra respostas aos seus anseios, às suas expectativas e não encontra a si próprio.

A nossa atuação como psicólogo social, nos leva a crer que será necessária uma revisão de valores, cujo compromisso maior caberá à própria humanidade, imbuída de esforço e bom-senso, tanto a nível do indivíduo, dos grupos, bem como das comunidades onde o fundamental diz respeito ao autoconhecimento, conhecimento do outro, identificação das necessidades mais prementes e a busca de alternativas existentes, mobilizando os recursos internos presentes nos indivíduos, grupos, para que se possam autoafirmar como cidadãos, conscientes das suas ações e opções, sem se deixar levar por modismos e sem que a informática informatize o pensamento e o sentimento da humanidade.



*(Roberto Kanaane é Psicólogo, Pedagogo, Mestre em Psicologia Social, Doutorando em Psicologia do Escolar junto à Universidade de São Paulo, pesquisador científico e professor universitário).*

# LEMBRANDO

***O motivo principal do ano mariano tem sido “lembrar” a mãe do Redentor, às vésperas do ano 2000. É importante refletir sobre esta conjuntura histórica e destacar as conseqüências que nos levam a lembrar a nova Eva, isto é, Maria, nessas circunstâncias.***

***Não é a nostalgia do passado — e muito menos no caso de Maria! — que nos leva a pensar coletivamente nela e a comemorá-la. É a necessidade que sentimos de transformar radicalmente nossa humanidade. É clamor por um novo “advento”. E, nesse “advento”, não pode faltar a mulher de todos os adventos, aquela que trouxe a vida ao mundo: Maria!***

## ***O ano 2000***

O ano 2000 não é um número mágico, nem sagrado. O dia que inaugurar esse ano não terá nada de extraordinário, nada o diversificará do dia anterior, ainda que o comemorem de forma especial. O ano 2000 não deve ser ocasião para favorecer qualquer tipo de milenarismo, como aconteceu no início do milênio que agora está se concluindo. O projeto de Deus não está vinculado aos números redondos de nossos cálculos. O fim desse milênio caracteriza-se por um pós-modernismo na Europa e América do Norte, por uma era de libertação na América Latina, por uma maior autonomia e promoção da África e por um grande diálogo na Ásia. Estamos vivendo uma “nova situação” mundial. Os últimos anos deste século estão vendo surgir um novo tipo de civilização planetária, intercultural, uma nova forma de se entender a religião, a política, a sociedade, a economia, a ecologia, a informática de efeitos incalculáveis. Hoje se vive no mundo de *outra forma*. Não se pode dizer que tudo o que está acontecendo ou vai acontecer é “o previsto”. Deus e o homem livre se encarregam de introduzir na História variantes insuspeitas, desconcertantes. Assim, a história que estamos vivendo aparece como a “história da liberdade”.

Estamos também diante de uma nova época da história da Igreja. As conseqüências do Concílio Vaticano II superam nossos cálculos. Apresentam novos resultados. Exigem mudanças pro-

# A MÃE DO REDENTOR

José C. R. García Paredes



fundas dentro da vida eclesial.

Diante dessa nova situação, a Igreja precisa situar-se, não em atitude defensiva e de réplica, ou então adotando uma postura ingenuamente ilusória, mas numa atitude empreendedora, criativa. As freqüentes referências do papa João Paulo II ao ano 2000 devem ser entendidas por este prisma.

Cada vez que avançamos no tempo — se vivemos a espiritualidade messiânica e profética própria do cristianismo —, mais nos aproximamos do momento da instauração definitiva do Reino de Deus, mais próxima se faz a graça, a esperança. A Igreja não pode desconfiar do futuro. Ela o espera como o advento de Deus, como a chegada daquele que é o que será. Caminhando para o futuro, nós nos aproximamos não da degradação, da entropia universal, mas da “graça escatolo-

gicamente vitoriosa” (K. Rahner). Para o profeta, para o Messias, o futuro é portador da graça, da vida, ainda que ele preveja sua morte. Jesus brindou o Reino em sua última ceia: exatamente algumas horas antes de ser injustiçado. Para os seguidores de Jesus, o futuro é um caminho ascendente à plenitude do Reino, já instaurada: “a plenitude dos tempos já chegou; a renovação do mundo está decretada e antecipada” (LG, 48).

O ano 2000, como uma cifra futura, é um símbolo de esperança para todo profeta. Os germes do Reino já estão semeados na História. A “futura glória” está garantida.

Ocorre, além disso, a circunstância de que o “ano 2000” significa para nós, cristãos, um jubileu pelo bimilenário do nascimento de Jesus Cristo. Como abrir-nos para um novo milênio

sem “lembrar” Jesus Cristo? Como estrear um novo milênio sem recordar a gigantesca novidade que chegou no começo do primeiro milênio, precisamente agora que suspiramos como nunca por um mundo novo? Os sinais dos tempos estão instando a Igreja a dar novas respostas. A Igreja está se sentindo impelida a empreender uma “nova evangelização” e, inclusive, uma “reevangelização”. A Igreja está consciente do afastamento que houve entre ela e a modernidade e também do que pode ainda haver entre ela e a pós-modernidade. Existe o perigo de um afastamento das culturas novas que emergem e, com isso, de uma renúncia implícita a uma evangelização “profunda”.

Alguém poderá perguntar: e dentro desse panorama, que significado pode ter “lembrar a bem-aventurada virgem Maria”?

## *Maria, presente nos grandes momentos de “transição”*

Dentro das escrituras da história da salvação, Maria é uma personagem de confluência. Nela se juntam os grandes momentos: Maria foi a testemunha mais qualificada da “passagem” do Antigo para o Novo Testamento. Foi testemunha também da “passagem” da vida oculta de Jesus para sua vida pública. Testemunha foi ela ainda da “passagem” de Jesus deste mundo para o Pai, por meio da morte-ressurreição. E também foi testemunha da “passagem” da igreja pré-pascal para a igreja pós-pascal. “Maria é a fresta através da qual se

abre na História um espaço salvador, o sábado escatológico” (F. Foresti). Maria sintetiza as passagens mais importantes da história da salvação. Nos grandes momentos de “transição”, ela está sempre presente.

Sem dúvida, as coisas não se acabam aqui. A piedade cristã popular formulou uma oração, a Ave-Maria, na qual invoca Maria no momento de “transição” de todo homem, na hora de sua morte: “rogai por nós, pecadores, agora e na hora de nossa morte”. A piedade cristã popular homenageou Maria no momento da purificação (purgatório), momento esse que prepara cada homem para a glorificação no céu.

Romano Guardini falava, há poucos anos, do “caráter escatológico” de nossa época: “nossa existência está chegando à meta da opção absoluta e de suas conseqüências: de suas mais altas possibilidades e de seus perigos mais ameaçadores”. Guardini crê que esse futuro se revelará na “futura atitude religiosa do homem”. O grande pensador ortodoxo francês, Oliver Clement, também diz que João Paulo II “tem o sentido das urgências escatológicas”. Estamos diante do prelúdio de uma nova época. Nesse contexto, é preciso ler as mensagens marianas dos últimos tempos. Diante de um mundo ambíguo, com grandes realizações e grandes ameaças, aparece a figura da Nova Eva, portadora do princípio religioso. Ela é a mulher do Apocalipse, o grande sinal. As experiências carismáticas de Maria, nestes últimos tempos, apresentam-na como em Caná, acelerando a inauguração da era messiânica e pedindo a adesão a Cristo: “Façam tudo o que ele mandar”. Ela, dócil ao testamento de Jesus, dilata seu seio materno para que todo homem renasça para uma nova vida. Chamam a atenção para as mensagens marianas das aparições as referências insistentes aos “últimos tempos”, ao dramático fim do mun-



do. Maria nos lembra a constante luta entre o bem e o mal. São Luís Maria Grignon de Montfort escreveu: “Em união com o Espírito Santo, Maria colaborou para a encarnação do verbo. Em conseqüência, Maria realizará também as maiores maravilhas no final dos tempos. A formação e a educação dos grandes santos, que viverão até o fim do mundo, estão reservadas a ela, pois somente essa virgem singular e milagrosa pode produzir, juntamente com o Espírito Santo, coisas singulares e extraordinárias”.

Essas reflexões não nos levam a preannunciar um dramático fim do mundo, pois ninguém tem o direito de afirmar que o fim do mundo se aproxima, quando o próprio Cristo declarou que só o Pai conhece esse momento. Mas elas nos induzem a reler e rever esse “final dos tempos”: estamos diante de uma nova era de nossa História, num importante momento de “transição”. E, nesse momento, aparece Maria com uma força especial. Sua presença é um grande sinal de esperança. A presença da nova Eva é o advento que anuncia o Natal. O papa João Paulo II escreveu em sua encíclica: “A circunstância que agora me impede a voltar a esse tema é a perspectiva do ano dois mil, já próximo portanto do jubileu bimilenar do nascimento de Jesus Cristo, orientando-nos, ao mesmo tempo, a observar sua mãe... Se os anos próximos à conclusão do segundo milênio depois

de Cristo e ao começo do terceiro se referem àquela antiga espera histórica do Salvador, é plenamente compreensível que nesse período desejemos nos dirigir, de modo particular, àquela que, na ‘noite’ da espera do advento, começou a resplandecer como uma verdadeira ‘estrela da manhã’... Ao terminar o segundo milênio, nós, cristãos, que sabemos como o plano providencial da Santíssima Trindade é a realidade central da revelação e da fé, sentimos necessidade de pôr em relevo a presença singular da mãe de Cristo na História, especialmente durante estes últimos anos, anteriores ao ano 2000” (RM, 3).

Finalizando a encíclica, João Paulo II descreve a função de Maria neste importante momento de transição histórica com as seguintes palavras: “A Igreja, por sua vez, com toda a humanidade dos fiéis e em união com todo homem de boa vontade, enfrenta o grande desafio contido nas palavras da antífona *Alma Redemptoris Mater* sobre o ‘povo que sucumbe e luta para levantar-se’, dirigindo, conjuntamente com o redentor e sua mãe, a invocação: ‘Sócorro!’ Com efeito, a Igreja vê — e é o que confirma essa oração — a bem-aventurada mãe de Deus no mistério salvador de Cristo e em seu próprio mistério. A Igreja a vê profundamente arraigada na história da humanidade, na eterna vocação do homem segundo o desígnio providencial que Deus predispôs eternamente para ele; ela a vê maternalmente presente, participando dos múltiplos e complexos problemas que hoje acompanham a vida dos indivíduos, das famílias e das nações; ela a vê socorrendo o povo cristão na luta incessante entre o bem e o mal, para que ele não ‘caia’ ou, se cair, se ‘levante’” (RM, 52).

(José Cristo Rey Garcia Paredes é sacerdote claretiano, professor de teologia e diretor da revista *Vida Religiosa*, em Madri)

Tradução: Suely Mendes Brazão

# A AIDS É GRAVÍSSIMA MAS NOSSOS ANTEPASSADOS TERIAM INVEJA DE NÓS

José Carlos Salvagni

1.º de Dezembro foi o Dia Mundial contra a Aids.

Os ainda aparentemente "baixos" números de vítimas não enganam. A peste vai entrando no alerta vermelho de todos os países — capitalistas ou socialistas; ricos ou pobres; atômicos ou não atômicos; religiosos ou não. Argumentos como o de que ela diria respeito apenas à promiscuidade ocidental e outros do gênero ficaram para trás. Passou a fase das piadas.

Não se trata de semear o pânico no mundo, mas de agir com sensatez; de aprender com outras pestes do passado, embora a Aids não seja uma doença mas uma síndrome, que desarma as defesas do corpo expondo-o a todas as doenças, minando gradativamente as energias.

## *O incômodo dos países ricos*

O que é a história...

Quando nos preparávamos para o pior, em termos de um desastre nuclear vemos que os grandes começam a se entender e a fazer acordos. A ameaça vem por onde menos se esperava, ou seja, por uma peste, pois se acreditava que a sofisticada medicina de hoje teria condições de fazer frente rapidamente a qualquer ameaça maior.

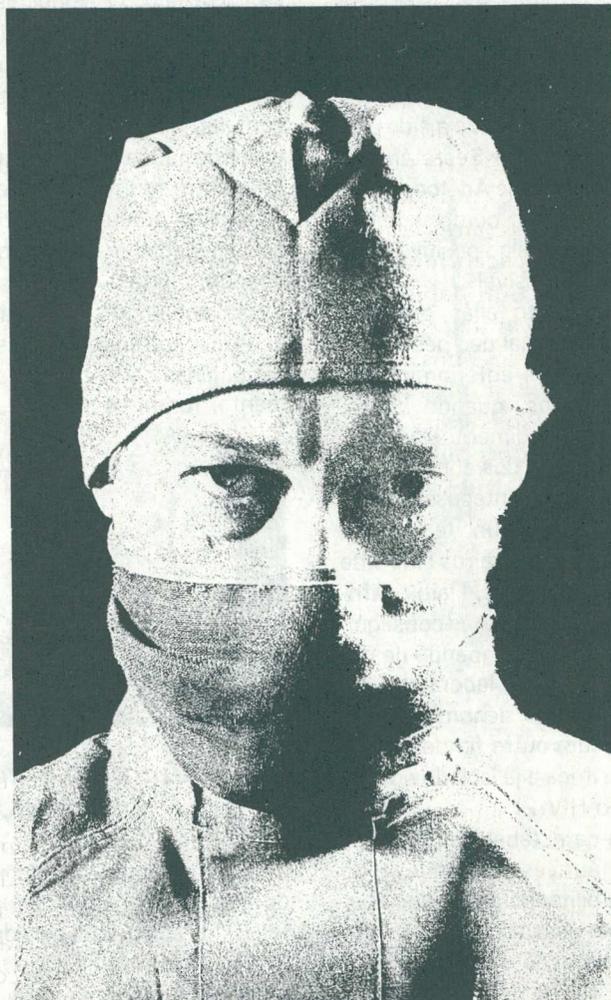
É possível que os países ricos sejam os que se choquem mais. Normalmente tão seguros de si, protegidos contra tudo, com acordos de igual para igual com adversários, ditam a conduta das nações do mundo — não importa quanto isso custe em mortes por fome ou por guerras locais, para sustentar a indústria ar-

mamentista —, que anunciam princípios para os outros, mas que não valem para si próprios (não-intervenção, por exemplo), que destituem governos, sustentam ditaduras em países pobres (comprometendo-os assim com arranjadas e pesadas dívidas); enfim, que fazem e desfazem... e de repente se acham iguais aos pobres na insegurança!

Não há qualquer estratégia de dissuasão nuclear ('toma jeito senão te destruo!') contra a Aids. Nem grades ou aparatos sofisticados de segurança em

prédios. A sofisticada medicina está de mãos atadas. E como é triste ver-se um bom médico, consciente, humanista, diante de um paciente sem nada poder fazer!

Tudo o que ricos ou pobres podem e devem fazer são rigorosos cuidados sanitários e de convivência a tomar, que impeçam que qualquer sangue desconhecido ou inidôneo entre em contato com o nosso, contaminando-o mortalmente. Sangue e esperma. São as duas vias transmissoras.





### **Mesmo assim, antepassados teriam inveja**

O quadro que se prenuncia é de uma catástrofe e é o próprio Secretário da Saúde de São Paulo, José Aristodemo Pinotti quem o desenha, como veremos adiante. A menos que algo positivo ocorra antes, o que é possível.

Esse é um aspecto, aliás, que também difere a peste atual das pestes enfrentadas nos séculos anteriores pelos nossos antepassados, quando buscavam soluções e procedimentos às apalpadelas, pela limitação dos conhecimentos científicos. Nossos antepassados teriam inveja de nós: em pouco tempo, tão logo foram dados os primeiros sinais de alerta nos Estados Unidos, Haiti e África, em 1980/81, os cientistas conseguiram detectar a peste irrompendo na população, isolar o vírus em laboratório (na verdade, um retrovírus, denominado em 1986 de HIV-1; um outro foi descoberto no Oeste da África e já isolado no Brasil, denominado HIV-2).

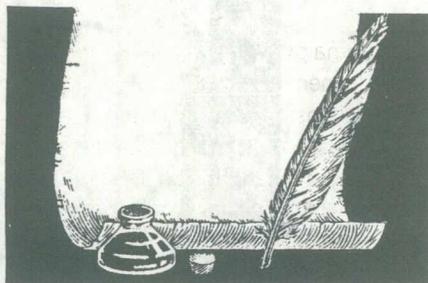
Conseguiu-se estabelecer logo como se propaga (através do sangue ou do esperma), possibilitando assim não apenas uma conduta pessoal mais clara, como também uma ação preventiva conjunta entre as nações, com uma avaliação permanente que os modernos meios de comunicação, de eletrônica, e de transporte permitem.

A moderna tecnologia está multiplicando pesquisas em laboratórios de todo o mundo, numa corrida contra o tempo, não só para sustar de imediato a ação do vírus, mas também pelo primado do achado científico, que rende bons royalties.

Para perceber melhor esse nosso "conforto" basta procurar nas bibliotecas os relatos médicos, científicos, ou depoimentos de testemunhas das pes-

tes do passado, antes de Pasteur e da microbiologia. O que causava as doenças? É fácil olhar com riso nos lábios, hoje, à distância, os atos religiosos, orações, procedimentos supersticiosos, tanta coisa. Não tinham qualquer outro conforto.

Era preciso tatear. As autoridades não tinham noção clara das medidas sanitárias a tomar, nem a recomendar ao povo. Mas tinham de fazer alguma coisa. E faziam. Os médicos no passado conquistaram uma fama de solidariedade muito justa, morrendo muitas e muitas vezes com os pacientes. Cidadãos comuns, inclusive da nobreza, acabavam transformados intimamente pela peste. Enquanto, muito compreensivelmente, as famílias procuravam fugir dos lugares contaminados (espalhando ainda mais a doença, muitas vezes), esses cidadãos passavam a prestar solidariedade aos doentes, sofrendo com eles. As melhores páginas da história cristã, provavelmente, foram escritas dessa forma.



### **Um belo e comovente relato, de 1665**

Numa peste ou calamidade, saber do que se trata é um tremendo conforto! E é preciso tirar partido disso hoje.

Da Idade Média até o século passado a peste negra era o tremendo pavor, principalmente de cidades portuárias. Tratava-se da peste bubônica. A fonte original passou a peste aos ratos, que, passaram os bacilos às pulgas, e estas inocularam os bacilos nos homens. Os gânglios linfáticos (comumente os axilares) inchavam, formando ínguas (ou bubos, ou bubões, daí bubônica). O primeiro bubão vinha no máximo 10 dias depois da incubação. Depois vinham dor de cabeça, frio, dores nas costas, intensa pulsação e aceleração, febre alta, inquietude. Por fim, vômitos e delírios.

Um quadro comovente, que prende

o leitor até o fim, é traçado por um escritor genial, considerado o primeiro grande jornalista da época moderna, Daniel Defoe (o criador de Robins Crusoe).

O escritor tinha apenas 5 anos quando, em 1665 aconteceu um violento surto de peste bubônica em Londres, trazida por navios provenientes da Holanda, que dois anos antes também havia sofrido violento surto, especialmente em Amsterdam e Rotterdam. A proveniência da peste é atribuída a navios que haviam passado por Chipre ou Cândia, no Mediterrâneo.

Daniel Defoe foi particularmente motivado a escrever sobre o assunto por ocasião do violento surto que, em 1720 acometeu a cidade francesa de Marseilha, quando escreveu um livro prático — "Devidas Precauções para a Peste". Depois partiu para um empreendimento mais arrojado; juntou os cacos de lembranças apavorantes da infância, tomou os relatos dos parentes e da população, juntou o que conseguiu encontrar em termos de números na Prefeitura de Londres ou em publicações e escreveu um livro que, se de início assusta, aos poucos comove e encanta, misturando bom jornalismo, ficção e novela.

No livro — "Diário do Ano da peste" (1), Daniel Defoe apresenta-se como se na época fosse adulto, comerciante estabelecido, com a sorte de poder circular vivo pela cidade. Reconstitui o ambiente, passo a passo, dia a dia, bairro por bairro: os dramas familiares, a perplexidade de cada um, o fato de determinadas pessoas serem obrigadas a ficar de guarda diante de casas de famílias infectadas e proibidas de sair; as artimanhas e até crimes contra os coitados dos guardas, que as famílias concebiam para conseguir escapar e tentar sobreviver; as promessas de curas e de remédios milagrosos que não salvavam nem os que os anunciavam; os médicos, enfermeiras e particulares, que se expunham à morte junto com seus pacientes.

Com nossa convivência com a imagem da TV, podemos imaginar, na genialidade do texto de Defoe a câmera mostrando os que ficavam, e os que saíam; como se faziam negócios na cidade, tentando sobreviver, sem contágio; o carro dos mortos passando à noite pelas ruas, entrando nas casas ou recolhendo os mortos nas ruas, e seus es-

Promoção:  
Os pedidos que chegarem até 31/01/89 terão 15% de desconto

## MEU ANJO DA GUARDA



64 páginas impressas em papel de primeira qualidade, a cores. Formato 23 x 31 cm.

Para crianças dos 7 aos 12 anos, este livro, em luxuosa apresentação, é uma excelente sugestão para presente de aniversário, de Natal, de Páscoa, para o Dia da Criança ou ainda como lembrança da Primeira Eucaristia.

Pode ser também uma bela sugestão para presente de fim de ano, oferecido por empresas, principalmente empresas de produtos infantis e juvenis.

**Meu Anjo da Guarda** — fartamente ilustrado a cores — traz 14 histórias, breves e simpáticas, sobre crianças de nossos dias, em vários ambientes, com seus problemas ora simples, ora complexos.

Por trás dos 14 temas das historinhas estão valiosos ensinamentos — correspondentes às 14 *obras de misericórdia* ensinadas por Jesus — que levarão as crianças a cultivarem bons hábitos e puros sentimentos.

Faça já o seu pedido e receba pelo reembolso postal, escrevendo para:

**EDITORA AVE MARIA LTDA.**

Rua Martim Francisco, 656

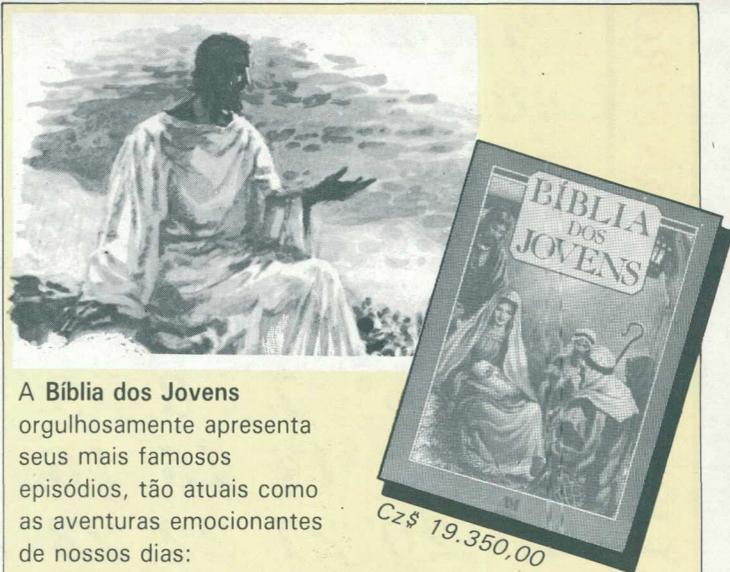
01226 - São Paulo - SP

**CAIXA POSTAL 54.165**

01296 - São Paulo - SP

ou ainda pelo telefone (011) 826-6111

## BÍBLIA DOS JOVENS



### A Bíblia dos Jovens

orgulhosamente apresenta seus mais famosos episódios, tão atuais como as aventuras emocionantes de nossos dias:

#### A passagem do Mar Vermelho

- Uma caminhada em meio a um escaldante deserto.
- Um povo perseguido por um exército impiedoso.
- O mar que se abre milagrosamente.

#### Davi e o gigante Golias

- Um jovem em luta contra um gigante.
- A vitória da inteligência contra a força.
- A conquista de um reino.

#### Ester e o rei da Pérsia

- Um sensacional concurso de beleza.
- A inveja de um homem mau.
- Uma mulher que salva o povo com seu amor.

#### O massacre das criancinhas

- Um rei corrupto que teme perder o poder.
- Milhares de crianças mortas pela espada cruel dos soldados.
- A fuga heróica de um casal de jovens para salvar seu bebê.

#### O julgamento

- As tramas e armadilhas dos políticos.
- Uma grande injustiça social.
- A condenação de um inocente.

#### Viagens pelo mar

- Um homem que tudo arrisca pelo seu ideal.
- Um navio que enfrenta tempestades noturnas.
- O grande naufrágio.

Estas e muitas outras aventuras estão em cartaz nesta novíssima **Bíblia dos Jovens** — **Ilustrada**, feita especialmente para você, jovem, que gosta de aventuras, emoções, mistério, guerras, conquistas e grandes vitórias!

A **Bíblia dos Jovens**, impressa em 528 páginas, formato 22 x 29 cm, vem enriquecida com mais de 400 ilustrações, totalmente a cores, de grande qualidade artística. É uma ótima sugestão para presentear adolescentes e jovens, por seu conteúdo e apresentação. E podemos garantir que também os adultos e crianças vão adorá-la...

D S T Q Q S S

○ cheia    ◐ crescente    ◑ minguante    ● nova

JANEIRO

1 2 3 4 5 6 7<sup>●</sup>  
 8 9 10 11 12 13 14<sup>◐</sup>  
 15 16 17 18 19 20 21<sup>◑</sup>  
 22 23 24 25 26 27 28  
 29<sup>◐</sup> 30 31 1 2 3 4

FEVEREIRO

5 6<sup>●</sup> 7 8 9 10 11  
 12<sup>◐</sup> 13 14 15 16 17 18  
 19 20<sup>◑</sup> 21 22 23 24 25  
 26 27 28<sup>◐</sup> 1 2 3 4

MARÇO

5 6 7<sup>●</sup> 8 9 10 11  
 12 13 14<sup>◐</sup> 15 16 17 18  
 19 20 21 22<sup>◑</sup> 23 24 25  
 26 27 28 29 30<sup>◐</sup> 31 1

ABRIL

2 3 4 5 6<sup>●</sup> 7 8  
 9 10 11 12<sup>◐</sup> 13 14 15  
 16 17 18 19 20 21<sup>◑</sup> 22  
 23 24 25 26 27 28<sup>◐</sup> 29

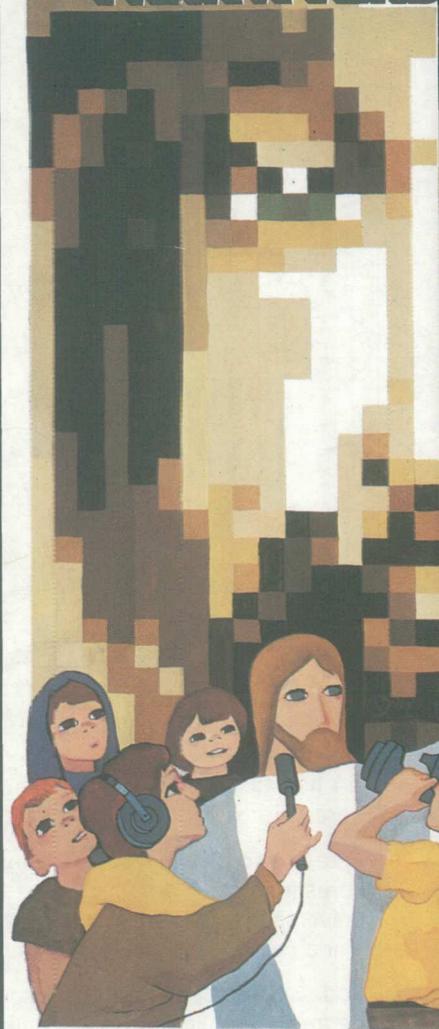
MAIO

30 1 2 3 4 5<sup>●</sup> 6  
 7 8 9 10 11 12<sup>◐</sup> 13  
 14 15 16 17 18 19 20<sup>◑</sup>  
 21 22 23 24 25 26 27  
 28<sup>◐</sup> 29 30 31 1 2 3<sup>●</sup>

JUNHO

4 5 6 7 8 9 10  
 11<sup>◐</sup> 12 13 14 15 16 17  
 18 19<sup>◑</sup> 20 21 22 23 24  
 25 26<sup>◐</sup> 27 28 29 30

COMUN  
 PARA A VERD



CAMPANHA DA FRATERN

“IDE POR TODO  
 A BOA-NOVA A T

(Mc

“Impulsionada pelo Espírito de Cristo  
 Jesus — a ‘Igreja de Deus’, o povo  
 nações, para inverter Babel e anunciar  
 o Evangelho. O mandato de Jesus  
 Ele espera que seus discípulos sus  
 entrem na comunhão fraterna co

(Doc CNBB-

REVISTA AVE  
 A SERVIÇO DA VER  
 DA PAZ E

1/Jan. - Confrat. Universal — 7/Fev. - Carnav  
 balho — 25/Maio - Corpus Christi — 7/Set. -  
 Proclamação da República — 8/Dez. - Imacula



**MUNDO E PREGAI DA CRIATURA''**

(6,15)  
 to, a comunidade dos discípulos de  
 a nova Aliança se dirige a todas as  
 a 'Boa notícia' do Reino de Deus,  
 o é apenas de anunciar ou ensinar.  
 em outros discípulos e irmãos que  
 os mensageiros do Evangelho."  
 n.31, p.18)

**MARIA 90 ANOS  
 DADE, DA JUSTIÇA,  
 DO AMOR**

— 26/Mar. - Páscoa — 1/Maio - Dia do Tra-  
 dependência — 2/Nov. - Finados — 15/Nov. -  
 Conceição — 25/Dez. - Natal

	D	S	T	Q	Q	S	S
	○ cheia	◐ crescente	◑ minguante	● nova	1		
<b>JULHO</b>	2	3°	4	5	6	7	8
	9	10°	11	12	13	14	15
	16	17	18°	19	20	21	22
	23	24	25°	26	27	28	29
	30	31	1°	2	3	4	5
<b>AGOSTO</b>	6	7	8	9°	10	11	12
	13	14	15	16	17°	18	19
	20	21	22	23°	24	25	26
	27	28	29	30	31°	1	2
<b>SETEMBRO</b>	3	4	5	6	7	8°	9
	10	11	12	13	14	15°	16
	17	18	19	20	21°	22	23
	24	25	26	27	28	29°	30
<b>OUTUBRO</b>	1	2	3	4	5	6	7°
	8	9	10	11	12	13	14°
	15	16	17	18	19	20	21°
	22	23	24	25	26	27	28
	29°	30	31	1	2	3	4
<b>NOVEMBRO</b>	5	6°	7	8	9	10	11
	12	13°	14	15	16	17	18
	19	20°	21	22	23	24	25
	26	27	28°	29	30	1	2
<b>DEZEMBRO</b>	3	4	5°	6	7	8	9
	10	11	12°	13	14	15	16
	17	18	19°	20	21	22	23
	24	25	26	27	28°	29	30
	31						

Promoção:

Os pedidos que chegarem até 31/01/89 terão 15% de desconto

Agora  
no Brasil!

## SÉRIE HISTORINHAS DA BÍBLIA

Faça já o seu pedido e receba pelo reembolso postal, escrevendo para:

EDITORA AVE MARIA LTDA.

Rua Martin Francisco, 656

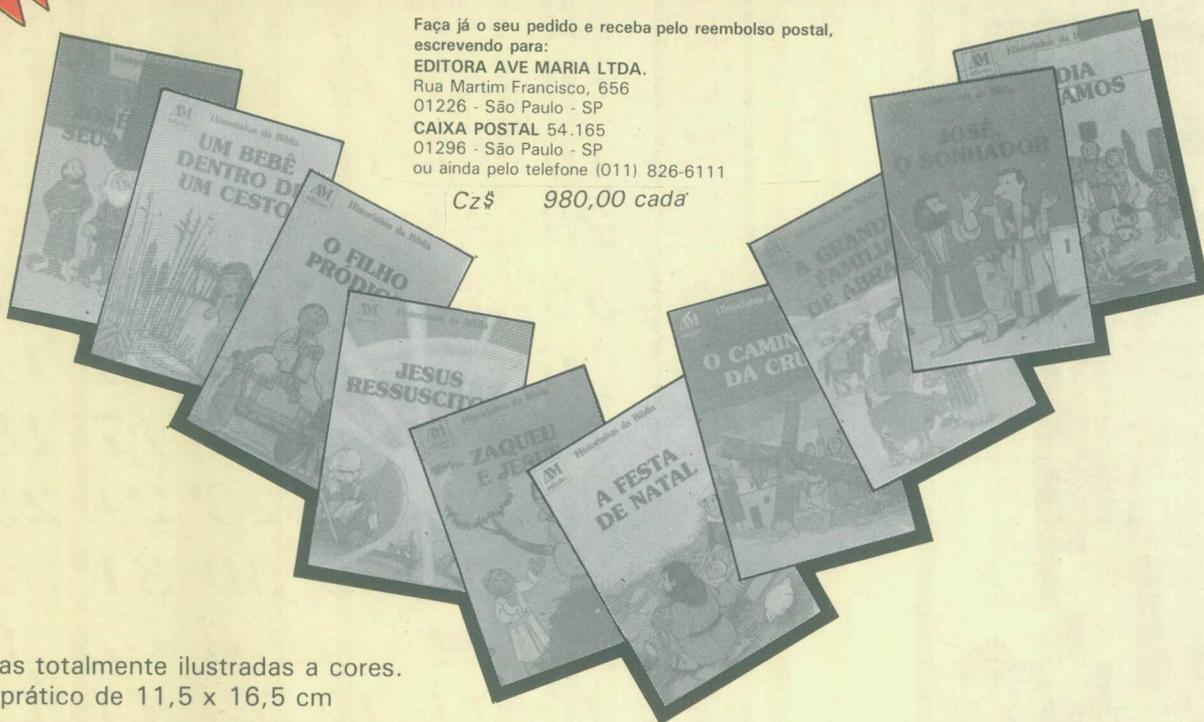
01226 - São Paulo - SP

CAIXA POSTAL 54.165

01296 - São Paulo - SP

ou ainda pelo telefone (011) 826-6111

Cz\$ 980,00 cada



32 páginas totalmente ilustradas a cores.  
Formato prático de 11,5 x 16,5 cm

Série de pequenas obras infantis, fartamente ilustradas, que tem alcançado expressivo sucesso em vários países da Europa e da América.

Empregando recursos próprios da narrativa infantil — como frases curtas, diálogos breves, palavras onomatopáicas, animais personificados — as **Historinhas da Bíblia** destinam-se em princípio a crianças entre 3 e 8 anos de idade. Mas têm também despertado o interesse de crianças maiores como atestam as seguintes opiniões:

“Adotei os volumes das **Historinhas da Bíblia** como obra paradidática para os alunos da 1.<sup>a</sup> à 4.<sup>a</sup> séries da escola onde trabalho. Foi um sucesso. As crianças desenvolveram muito o conhecimento da Bíblia e da religião, dedicaram-se mais ao desenho, e, principalmente, *interessaram-se bastante pela leitura*”.

Maria Dolores Sánchez  
Orientadora Pedagógica de Escola Pública  
Espanha

“Tenho três filhos de 12, 10 e 7 anos. Comprei um livrinho para cada um das **Historinhas da Bíblia**. Eles gostaram tanto que agora não param de pedir a mim e à minha mulher para comprar os outros da série. Para dizer a verdade, eles já têm todos os volumes...”

Jorge Piagentini  
Argentina

“Em nossa escola ministramos o ensino religioso, que contudo não é obrigatório. Desde que adotamos as **Historinhas da Bíblia** referentes ao Antigo Testamento como obras de apoio às nossas aulas, constatamos um incrível aumento de interesse das crianças pelas aulas de Religião”.

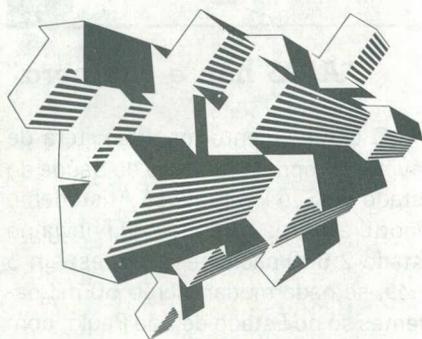
Judy Klein  
Professora da Escola Israelita  
Inglaterra

Compre hoje mesmo para seus filhos ou alunos um ou mais exemplares das **Historinhas da Bíblia**. Você vai gostar dos livros. Mas as crianças vão adorar!

### Títulos já lançados

Deus fez o mundo  
A arca de Noé  
A grande família de Abraão  
José, o sonhador  
José ajuda seus irmãos  
Um bebê dentro de um cesto  
E o mar se abriu...  
O alimento no deserto  
Sansão, o superforte  
Gedeão, o valente  
Davi e o gigante Golias  
Daniel e os leões  
A competição dos profetas  
Jonas e a baleia  
A festa de Natal  
O menino Jesus e os doutores  
Jesus vai a um casamento  
O soldado que dava ordens  
Jesus anda sobre o mar  
Leonel, o paraplético  
A menina que reviveu  
O homem que nasceu cego  
O trigo e a erva malvada  
Obrigado, Jesus!  
A multiplicação dos pães  
O bom samaritano  
A ovelhinha perdida  
Zaqueu e Jesus  
O filho pródigo  
O dia de ramos  
O caminho da cruz  
Jesus ressuscitou!

tranhos condutores que também não estavam livres da peste; a vala comum dos cemitérios. A Câmara poderia mostrar inclusive cenas pitorescas e anedotas que não deixam de existir, mesmo numa calamidade, e que o escritor faz questão de relatar. No prefácio, outro grande escritor, Anthony Burgess mostra o extraordinário espírito crítico de Daniel Defoe, que se aplica também hoje; procurava mostrar que "não se tratava de um flagelo divino contra o qual todos ficavam desamparados: fazia parte da ordem das coisas, mesmo que malvindo, e podia ser encarado cientificamente".



### **O começo da AIDS**

Um jornalista de medicina do "S. Francisco Chronicle", Randy Shilts publicou em 1987 um livro de mais de seiscentas páginas, com o relato impressionante sobre um rapaz de 32 anos, louro, comissário de uma companhia aérea, voando toda a semana entre a América do Norte e a Europa, homossexual, chamado Gaetan Dugas.

Em 1977 ele conheceu um jovem africano em Paris, e teve um caso com ele. No ano seguinte seu corpo estava recoberto de manchas roxas, diagnosticado como sarcoma de Kaposi pelos médicos da clínica da Universidade de Nova York. Disseram-lhe tratar-se de uma forma de câncer curável. Não era nas suas condições. Quando morreu, em 1984, tinha deixado relacionados a si pelo menos 40 dos primeiros 248 casos de Aids registrados nos Estados Unidos.

Randy Shilts conta em seu livro — com título traduzido provisoriamente para o português como "E a Banda Continuou Tocando: Política, Gente e a Epidemia da Aids"<sup>(2)</sup>.

O "paciente zero", ou "o anjo da morte", como chamou, mesmo doente,

não deixou de procurar novos parceiros, dizendo ter tido 2.500 casos desde os 18 anos. Quando as manchas no seu corpo se tornaram evidentes demais, passou a marcar encontros em lugares escuros. Os médicos, mesmo desconfiando do seu comportamento, apenas advertiram-no para se abster de sexo. Provavelmente não podiam fazer mais do que isso.

Os primeiros casos de Aids foram quase simultaneamente identificados em Nova York e Los Angeles, no final de 1980<sup>(3)</sup>. Logo a seguir, vinham casos do Haiti e da África.

Identificados os primeiros casos, exames de prontuários médicos conseguiram identificar casos que remontavam a outubro de 1978. Em 1980 foram registrados 76 casos. O Departamento de Saúde dos Estados Unidos estima que em 1991 serão registrados por volta de 270 mil casos clínicos, sem contar as contaminações, cujo número é grande. Mais da metade dos casos clínicos têm previsão de morte<sup>(4)</sup>. Por volta de 179 mil.

Uma polêmica, que prejudicou muito o fornecimento de informações e pesquisas nos países africanos, surgiu em 1986/87 quando se passou a apontar a África como berço da doença (não sem antes se desconfiar das armas bacteriológicas e outras). Os prejuízos econômico, em turismo, por exemplo, tornaram-se evidentes. A literatura médica americana atribui, com mais frequência, o início da Aids naquele País à África, disseminando-se depois pelo Haiti e daí para os Estados Unidos através de homossexuais em férias nesse País. E citam como evidência de que a Aids já teria sido comum em algumas partes da África; amostras de sangue do começo da década de 60, que apresentavam anticorpos similares. Estudo do início da década de 70 no distrito de Nilo Ocidental, em Uganda, mostrava que 67% das crianças eram portadoras de anticorpos<sup>(5)</sup>. Mas pesquisadores têm questionado estes dados porque nestas duas décadas não houve qualquer notificação de casos.

Uma sugestão feita também é que o vírus estava presente, mas numa forma menos violenta, que não causava a síndrome. Outra suposição é que décadas atrás o vírus pode ter passado de

macacos para os seres humanos de grupos tribais isolados da África Central, só tendo sido detectada quando migrações recentes das áreas rurais às urbanas a trouxeram para as cidades<sup>(6)</sup>. A polêmica explode quando outros pesquisadores citam pesquisas mais recentes em vários países da África, com resultados diferentes<sup>(7)</sup>.

A questão da origem é a essa altura o que menos importa. Até hoje ainda se discute as origens da epidemia de sífilis da Europa Medieval<sup>(8)</sup>. O que importa agora não é de onde vem, mas para onde vai, como mostraremos a seguir.

Da polêmica toda pode ter restado para os médicos, que pesquisam vacinas, um modelo animal para trabalho. Pesquisadores americanos perceberam que macacos Rhesus cativos adoeciam com uma afecção similar à Aids e encontraram um vírus similar (STLV-3). Procuraram então macacos verdes que vivem próximos às populações da África Central e Ocidental. Constataram a existência de um vírus similar ao STLV-3 em 50% dos macacos verdes, mas não adoeciam. Os chipanzés, quando infectados pelo vírus da Aids, também não desenvolvem a doença. "Se os mangabeys (os verdes) e os chipanzés possuem algum tipo de imunidade à SIDA/AIDS, então uma melhor compreensão de como essa imunidade evoluiu poderia nos dar uma idéia de como imunizar os seres humanos contra o HIV. De forma que o estudo dos primatas, tanto os em cativeiro quanto os silvestres, tornou-se uma parte importante da pesquisa sobre a SIDA/AIDS<sup>(9)</sup>.

Em termos de futuro, a publicação que tem servido de referência até agora neste artigo (da Panos Institute e Cruz Vermelha da Noruega) apontam três cenários.

O primeiro, hiperpessimista, denominado cenário "dia do juízo final", que combina o pior: as pessoas não acreditam na ameaça da Aids e não mudam a conduta sexual (ou não surjam mudanças no controle do sangue e práticas hospitalares) e que o vírus passe a sofrer mutações novas e mais perigosas. O HIV "demonstrou, pela sua rápida mutação, uma capacidade de desarmar não somente o sistema imunológico dos seres humanos, como também os cientistas que o estudam".

A cena, neste caso, será de milhões de mortos nos Estados Unidos, Europa, Brasil e alguns países da África teriam severo despovoamento regional, podendo perder até 50% do contingente populacional nas partes mais atingidas.

O segundo cenário é o oposto: é o da "contenção". Presume que a sorte ou uma série de medidas preventivas — individuais, nacionais e globais podem diminuir a velocidade e depois disso sustar a epidemia. Presume que a pesquisa médica desenvolverá uma vacina comercial em 10 anos, que serão encontrados tratamentos eficazes ou mesmo uma cura para a doença, e que as populações passarão a adotar práticas sexuais seguras (idem, em matéria de transfusões, hospitais, etc). Mas os custos financeiros, em qualquer caso, serão bem altos. A Academia Nacional de Ciências dos Estados Unidos calcula que até o final do século o custo da Aids será maior que os gastos militares americanos na 1.ª e 2.ª Guerras.

O terceiro cenário é o "sem novidades". Pode ser o mais provável.

As pessoas e os governos vão mostrar preocupação, mas adiarão a tomada de ação alegando que a situação não está tão séria quanto é sugerida. E não lhe dêem a atenção devida, tardando muito medidas indispensáveis.

### **O resultado positivo das campanhas**

Antes de mostrar que dá para apostar no melhor, face à aceitação das campanhas de esclarecimento, vale desfazer o clima de pavor e de fim de mundo que talvez tenha passado ao leitor aqui, ou esteja em sua cabeça por uma série de razões. É evidente que maturidade e sangue frio não devem faltar, pelo menos a pessoas equilibradas, sensatas. Tomadas as cautelas essenciais — de todos bem conhecidas — o resto é tocar a vida para diante, que pestes vêm e vão. Como dizia Teilhard de Chardin, num curto mas belíssimo texto sobre "A Significação e o Valor Construtivo do Sofrimento"<sup>(10)</sup>:

"E, para começar, o mundo se constrói. Eis a verdade fundamental, que é preciso inicialmente compreender — e compreender tanto que se torne uma for-

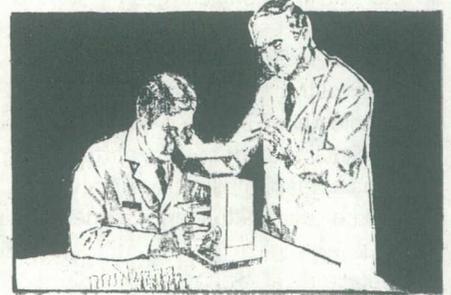
ma habitual e como que natural de nosso pensar". Outro trecho, adiante: "O Mundo, visto experimentalmente à nossa escala, é um imenso tateio, uma imensa procura, um imenso ataque: seus progressos só se podem fazer à custa de muitos fracassos e de muitas feridas."

Nesse sentido, a Igreja Católica como outras Igrejas Cristãs mais responsáveis, desde o início condenaram a explicação fácil de que a Aids seria "um castigo de Deus", orientando os cristãos para uma vida sexual de acordo com a doutrina cristã e dentro dos cuidados necessários para evitar o contágio, apenas opondo-se a determinadas formas de campanhas educativas ou preventivas.

"O Cardeal dos Direitos Humanos", particularmente, D. Paulo Evaristo Arns, desde o início deu muita atenção à peste, orientando a Pastoral da Saúde para se preparar para agir adequadamente na solidariedade aos pacientes, contra a discriminação. Anunciou um projeto da Igreja<sup>(11)</sup> para construir um Hospital para crianças aidéticas na capital paulistana, um serviço domiciliar para famílias de aidéticos, entre outros serviços, revelando que ele próprio gostaria de trabalhar em hospital quando se afastar do pastoreio.

Os médicos e enfermeiras que trabalham com pacientes de Aids sofrem, é verdade, violenta depressão por não poderem curar os pacientes. Remédios como o AZT caríssimos (que desde novembro é fabricado no Brasil) e agora, o CD-4 e o tratamento normal, extremamente mais caro que o de outros pacientes, apenas prolongam por algum tempo a vida. Drama maior, contado por médicas e assessoras de imprensa do Emílio Ribas, é ver crianças recém-nascidas ou com pouco tempo de vida, contaminadas desde o nascimento, sem a menor chance de vida. Os hospitais normais, mesmo conveniados, recusam pacientes com Aids — alegam não ter dependências próprias, nem pessoal especializado, além da baixa remuneração do Inamps para tanto. A negociação entre o Governo e os hospitais demora. Clínicas de drogados também recusam pacientes com Aids. O hospital Emílio Ribas — às voltas com atingidos pela Meningite e outras doenças especiais — sofre de saturação. O mesmo acontece em outras cidades, como o Rio. Informava-

se em outubro que os poucos hospitais particulares que tratavam de aidéticos cobravam uma diária de Cz\$ 72.000,00, só para internação, alimentação e desinfecção do quarto isolado. Remédios importados, exames e radiologia eram cobrados à parte.<sup>(12)</sup>



### **"AIDS não é catapora"**

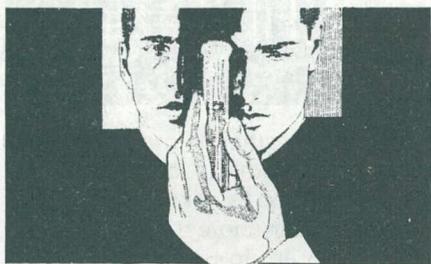
O entendimento, contudo, terá de haver. O próprio Secretário da Saúde do Estado de São Paulo, José Aristodemo Pinotti, advertia na época que havia no Estado 2.500 pacientes doentes; em 5 anos, se nada mudar, serão 50 mil pacientes só no Estado de São Paulo, com cerca de 5 milhões de contaminados. "Em média, para cada família paulista haverá um aidético", previu<sup>(13)</sup>. Os problemas na Justiça, por contaminação acidental ou omissões de socorro, já começam a se multiplicar. O próprio Cardeal D. Paulo Evaristo Arns presidiu, honorariamente, um Tribunal popular para "julgar" o escândalo de existirem bancos de sangue particulares ou clandestinos, sem o menor controle, responsáveis diretos pelo menos por 115 vítimas<sup>(14)</sup>.

É claro que essa massa de informações mexe com os nervos de qualquer um. Não é fácil manter o sangue frio. Por isso os setores responsáveis pelo atendimento de pacientes de Aids ou clínicas que fazem exames de sangue se vêem às voltas com a sobrecarga de trabalho por parte de pessoas que ou têm problemas de consciência ou somatizam sintomas, impressionados por reportagens mais fortes. É a "Aidsfobia".

Mas os médicos insistem numa informação vital: a Aids tem uma "vantagem" sobre outras doenças, a peste bubônica, por exemplo, pois não se transmite por insetos. É um retrovírus que necessita de determinada quantidade mínima de sangue<sup>(15)</sup>. O médico Caio Ro-

senthal, dos hospitais Emílio Ribas e Serrador Público, que tem escrito muito sobre a síndrome, comenta em tom de brincadeira: "Aids não é como catapora" (16). Por isso não há motivo algum que justifique cidades do nordeste há 2 anos ou Casimiro de Abreu, no Rio, neste ano, expulsarem pacientes ou suspeitos de terem Aids (17). Ou movimentos para impedir instalação de casas ou comunidades de tratamento de aidéticos, como ocorreu em São Paulo em setembro e outubro.

As campanhas dão resultados muito positivos, mas devem ser bem orientadas, pois no início davam a impressão de que a Aids só atingia homossexuais ('peste-gay'); depois, a campanha oficial, dava a impressão de que só atingia pessoas bem de vida. As campanhas oficiais de início assustaram. Chocando, contudo, levaram muita gente a mudar hábitos de vida. Determinadas casas de prostituição ('saunas', por exemplo) ou fecharam, ou na maior parte estão em vias. O problema é que o vírus da Aids (o HIV-1 ou 2), como outros retrovírus (leukose bovina só atinge o gado por exemplo) (18) pode permanecer no corpo durante anos, pelo menos, até que quaisquer danos por ele causados apareçam como sintomas visíveis (19). Essa é outra explicação para prognósticos tão pessimistas que andam por aí.



### O ministro mandou "pastar em casa..."

Não se transmite como catapora. Mas exige cuidado. Os hemofílicos, particularmente, por volta de 6,5 milhões de homens (20) no Brasil, os mais expostos à Aids por causa das transfusões podem em breve começar a respirar mais aliviados, porque surgiu na Inglaterra uma substância sintética que permite tratamento sem transfusão.

O Brasil, que teve os primeiros ca-

sos registrados em 1982 somava em outubro 4.606 casos, dos quais 2.707 só em São Paulo (21). O número total de casos registrados nos Estados Unidos, em 12 de outubro de 1988, era de 74.809, com 42.142 mortes. (22). Em todo o mundo, até setembro, segundo a Organização Mundial de Saúde, foram registrados 119.818 casos. Por isso registravam-se manifestações de protesto em frente à FDA, que estaria demorando muito, por normas, para liberar determinados medicamentos ou procedimentos.

O que é positivo é que as campanhas dão resultados animadores. (É outra "vantagem" do nosso tempo sobre as pestes do passado). Em São Francisco (EUA) a taxa de infecção entre os homossexuais caiu de 17% em 1982/84 para 4%, em 84/85, e a blenorragia retal diminuiu 71%, de 83 a 85, graças a uma série de cuidados, recomendados a todos, indistintamente, ligados a preservativos, não uso de drogas injetáveis, uso cuidadoso de seringas para aplicações gerais (enfermagem, dentistas, etc).

A doença atinge indistintamente homens e mulheres, razão pela qual o Ministro da Saúde do Quênia recomendou a seus concidadãos que "pastem em casa"... Em Uganda, um dos países mais atingidos do mundo, os recursos são extremamente escassos, faltando até água sanitária para desinfetar tubos de ensaio (23). Estimativas do Ministério da Saúde daquele País no ano passado indicavam que por volta de 10% da população estaria infectada pelo HIV. A for-

ma de contaminação na África é por relações heterossexuais, transfusões de sangue e provavelmente também pelo uso de agulhas não esterilizadas. "Na África, como em outras partes do Terceiro Mundo, a injeção tornou-se um símbolo do poder da medicina moderna. Os pacientes freqüentemente exigem uma injeção, em substituição aos comprimidos" (24).

### Um belo conselho de João Paulo II

Uma orientação final. Se você se dispõe a engrossar o número de cristãos que, dispostos a seguir a tradição de solidariedade demonstrada por grandes ou anônimos santos durante as doenças no passado e quiser se engajar em projetos de educação preventiva ou Pastoral da Saúde, uma leitura útil poderá ser a da edição de 10 de agosto de 1988 da Revista Veja intitulada: "AIDS, os que vão morrer contam sua agonia". Ler os depoimentos em si, já é um exercício de amor. Se não tiver condições psicológicas para ajudar, pelo menos faça um exercício fácil e que ajuda muito mais do que se supõe: reze! O mundo melhora quando você entra em oração: "A oração pode até transformar o mundo", avisa num belíssimo texto o Papa João Paulo II (25). "A Oração é uma condição essencial — se não mesmo a única — para a correta compreensão dos 'sinais dos tempos'".

#### Notas:

- 1) "Um Diário do Ano da Peste", Daniel Defoe, L&PM Editores, Porto Alegre, 1987.
- 2) Clã-Good Year, edição especial sobre a Aids (Fone 285.2244).
- 3) Dossiê Panos-1/SIDA/AIDS E O TERCEIRO MUNDO. The Panos Institute, em associação com a Cruz Vermelha da Noruega, março de 1987. Distribuído em Português a partir de dezembro de 87 pelo Ministério da Saúde.
- 4) Dossiê Panos-1
- 5) Dossiê Panos-1
- 6) Dossiê Panos-1
- 7) Dossiê Panos-1
- 8) Dossiê Panos-1
- 9) Dossiê Panos-1
- 10) "Teilhard de Chardin, Mundo, Homem e Deus", José Luis Archanjo, Cultrix.

- 11) Folha de S. Paulo, 14/06/88
- 12) O Estado de São Paulo, 5/06/88
- 13) Ídem
- 14) O São Paulo, 27/05 a 2/06/88
- 15) "Como Combater a AIDS — Vinte Informações para a Comunidade ou Técnico-Científico para Profissionais da área da Saúde/SUDS-SP
- 16) Revista Senhor, 14/09/88
- 17) Ídem
- 18) Depoimento ao autor pelo prof. Eduardo Harry Birghel/FMVZ — USP
- 19) Dossiê Panos-1
- 20) Folha de S. Paulo, 12/10/88
- 21) O Estado de S. Paulo, 12/10/88
- 22) Folha de S. Paulo, 12/10/88
- 23) Dossiê Panos-1
- 24) Dossiê Panos-1
- 25) O São Paulo, 30/09 a 06/10/88

## REFLEXÕES...

Myrian Vallias de Oliveira Lima

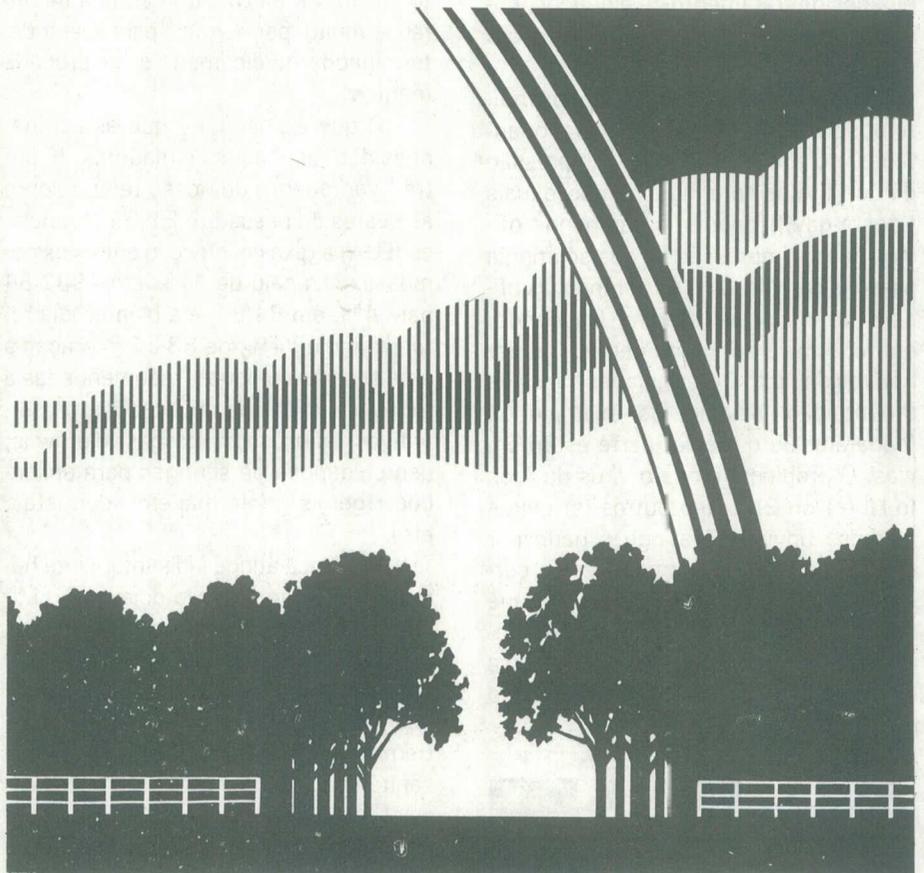
No sítio, após o jantar, meu marido e eu saímos para dar uma volta nas proximidades da casa. A noite estava agradável. Distraía-me olhando os vagalumes quando percebi na grama, se movendo, um toco de cigarro de aproximadamente dois centímetros. Parei, intrigada... Chamei a atenção de meu esposo para o fato. Este matou logo a charada — era uma formiga que carregava o cigarro. Ficamos observando, admirados. Pela desproporção entre a carga e quem a transportava. Pela curiosidade de saber se a conseguiria levar até ao formigueiro. Pelo inusitado desta — se fosse uma folha gigante e não um cigarro?...

Às vezes a formiga desequilibrava-se, mas logo se recompunha e retomava seu fardo. Para onde se dirigia? Longe dali? Perto? Não víamos nenhuma entrada de formigueiro. Nosso questionamento era grande...

Caminhou mais de um metro, decidida e, depois, começou a girar em círculos. Visivelmente desorientada. Parou por alguns segundos e pôs-se a voltar. Fazendo quase o mesmo trajeto que fizera na ida. Após meio metro de caminhada, nova indecisão. Só que desta vez abandonou o cigarro. Girou sobre seu eixo como que perdida. Como psicóloga, interpretei que estava aparentemente frustrada. Desapareceu na grama, sem a sua pesada carga.

Deduzimos que, entusiasmada com o achado do cigarro, com o prazer de levar objeto tão grandioso, esqueceu-se de programar sua trajetória. Simplesmente se perdeu... Envolveu-se tanto com a tarefa que só se apercebeu do "sem sentido" desta quando já havia caminhado bastante e feito tanto esforço.

Continuando nossa caminhada eu me pus a refletir sobre a semelhança entre esta formiga e muitas



personas com as quais nos deparamos. Jogam-se na tarefa do viver, empenham-se nesta, só que não tem um sentido real para elas. Movem-se pela necessidade de dominar os desafios. Pela necessidade da conquista e do poder. Pelo aplauso das outras pessoas ou para competir com estas... Falta-lhes uma dimensão maior — o verdadeiro sentido da vida.

Alguns, em um determinado momento, param e se questionam. Sobre o porquê da vida e seu significado. Chegam até Deus. Buscam seu plano e nele se orientam. Outros, continuam, desnorteados, caminhando sem objetivos mas caminhando... Ou sucumbem, massacrados pelas próprias conquistas.

Ainda no sítio, na manhã seguinte, lendo na varanda, ouço o chilrear de filhotes de passarinho. Onde o ninho? — O barulho estava tão próximo... Vejo então uma corruíra, pequeno pássaro marrom, pousada em uma caveira de boi dependurada na coluna da varanda. Levantou vôo e voltou, logo depois, com alguma coisa entre o bico. Estava desvendado o mistério! O ninho estava alojado entre os chifres, na cavidade do osso da cabeça.

Enquanto eu ali estava, a mãe corruíra fez cinquenta, cem, nem sei quantas viagens, carregando comida para os esfomeados filhotes... E comecei a pensar sobre a grandiosidade do gesto e sobre a presença visível de Deus nas coisas...

# ALMOÇO MAIS SOFISTICADO

## ENTRADA: Coquetel de tomates e ovos

**Rendimento:** 6 porções

**Ingredientes:**

3 xícaras (chá) de maionese  
1 xícara (chá) de creme de leite  
1/2 xícara (chá) de ketchup  
1 colher (sobremesa) de molho inglês  
1 colher (sopa) de gim  
6 ovos cozidos  
6 tomates bem grandes  
1 maço de agrião

1. Misture a maionese, o creme de leite, ketchup, o molho inglês, o gim e reserve.
2. Corte uma ponta dos ovos, para que fiquem em pé.
3. Lave os tomates que devem ser maiores do que os ovos; corte uma tampa em cada um; tire bem as sementes e enfie um ovo em cada tomate, apenas até a metade, para parecer um cogumelo.
4. Enfie os tomates com pedacinhos de clara picadinha (tirada das pontas).
5. Ponha cada cogumelo de ovo e tomate numa taça, sobre uma boa colherada do molho reservado no começo, e enfeite com folhinhas de agrião.  
Sirva gelado.

## PRATO PRINCIPAL: Empadinhas de camarão

**Rendimento:** 6 porções

**Ingredientes:**

1 receita de massa de empadinha  
Recheio: 750g de camarão  
1 cebola picadinha  
4 colheres (sopa) de óleo  
2 tomates  
sal, pimenta-do-reino, louro, pimenta vermelha  
2 ovos cozidos  
azeitonas sem caroço  
farinha de trigo

1. Limpe os camarões, reservando as cascas e cabeças.
2. Lave bem as cascas e cabeças dos camarões, ponha-as numa panela, cubra-as com água e leve ao fogo para ferver durante alguns minutos.
3. À parte, refogue os camarões com o óleo, cebola picadinha, tomates, sal, pimenta e louro.
4. Junte ao refogado o caldo das cabeças e cascas de camarões, devidamente coado.
5. Engrosse com farinha de trigo, tire do fogo e deixe esfriar.
6. Forre as forminhas de empadas com a massa que foi feita.
7. Encha as empadinhas com o recheio frio, pondo em cada uma alguns pedacinhos de ovo cozido e uma azeitona.
8. Tampe as empadinhas com um pedaço de massa, pincele gema por cima e leve ao forno quente.

Obs.: O mesmo recheio pode ser usado para pastéis.

## ACOMPANHAMENTO: Costeletas com purê e ervilhas

**Rendimento:** 6 porções

**Ingredientes:**

12 costelas de porco  
vinha-d'alhos  
ovos batidos  
farinha de rosca  
1 lata de ervilhas  
margarina, salsa, óleo

1. Lave as costeletas e bata-as ligeiramente, com o martelinho de carne. Deixe-as na vinha d'alhos por uma hora.
2. Tire do tempero, passe nos ovos batidos, na farinha de rosca e frite no óleo bem quente.
3. Ponha um pouco de margarina numa panelinha, leve ao fogo e aqueça as ervilhas. Na hora de tirar, junte um pouco de salsa picada.
4. Arrume, no centro do prato, as costelas em fileira. Ao redor, arranje o purê de batatas e as ervilhas.

## SOBREMESA: Pudim de queijo

**Rendimento:** 6 porções

**Ingredientes:**

6 ovos  
500g de açúcar  
1 1/2 xícara (chá) de leite  
1 colher (sopa) de margarina  
1 xícara (chá) de farinha de trigo  
1 xícara (chá) de queijo de Minas ralado

1. Bata os ovos ligeiramente, junte o açúcar e bata muito bem.
2. Acrescente a margarina, o leite e a farinha de trigo, batidos em conjunto no liquidificador.
3. Por último, ponha o queijo ralado.
4. Despeje numa forma untada com margarina e leve ao forno, em banho-maria.

(Fonte de consulta: 6 capítulos de garfo e colher, Anderson, Clayton.)

## O co-alcoolismo — não tratado — se propaga

Donald Lazo

O livro **Alcoólicos Anônimos** diz que o alcoolismo é uma doença traiçoeira, desconcertante e manhosa. Quando se lê esta descrição, logo se pensa no alcoólatra vítima.

Deveria se pensar também nos familiares do alcoólatra, pois são eles as maiores vítimas. É com eles que a doença é realmente traiçoeira, porque não se dão conta de quanto estão sendo afetados. Muitos percebem que a doença gera mudanças de personalidade dramáticas no alcoólatra, ao longo dos anos. Uma pessoa que um dia foi calma, extrovertida e generosa acaba se tornando — com a progressão do seu alcoolismo — uma pessoa agitada ou deprimida, introvertida e paranoica.

E na esposa do alcoólatra? *Ela* continua calma, alegre e equilibrada? É claro que não. A doença do marido é tão poderosa que gera mudanças de personalidade tão dramáticas nos familiares do alcoólatra quanto no próprio bebedor. Eles também se tornam deprimidos ou agressivos, medrosos ou desconfiados, dominados pelo medo, pela insegurança e pela solidão. E o pior é que estas características, estes novos "traços de personalidade", não desaparecem quando, por uma ou outra razão, o alcoólatra é afastado do seio da família. Se os filhos ou a ex-esposa de um alcoólatra não se tratarem (ou em Al-Anon ou com algum profissional que entenda de alcoolismo), continuarão emocionalmente desequilibrados para o resto da vida.

Não é necessário continuar vivendo com um alcoólatra para continuar carregando as cicatrizes que sua doença causou. Embora possa parecer que, após o afastamento do alcoólatra, o familiar tenha se recuperado, é mais provável que continue com sua doença emocional apenas detida e pronta para reaparecer de novo com o primeiro revés que a vida lhe apresenta. O alcoólatra não é o único que, na ausência de

um tratamento adequado, poderá ter uma recaída. Sua esposa e seus filhos, mesmo afastados do alcoólatra há muitos anos, continuam com *sua* doença — o co-alcoolismo (ou co-dependência, como alguns a chamam) — e com *suas* recaídas emocionais. E, por incrível que pareça, mesmo que não haja contatos prolongados (como casamentos) com alcoólatras durante as próximas gerações, a doença do co-alcoolismo continuará a ser propagada de uma geração para outra, como se fosse genética. Os sintomas do co-alcoolismo — que são idênticos aos sintomas do alcoolismo — persistirão e reaparecerão nos filhos a cada nova geração, se os co-alcoólatras não se tratarem.

Há provas disto. O espantoso crescimento e alastramento dos Grupos de filhos adultos de Alcoólatras nos EUA nos últimos anos se deve ao fato destes grupos estarem respondendo a uma necessidade premente numa enorme gama da sociedade. Mas existe uma outra prova interessantíssima.

A maioria das mulheres que casam com alcoólatras e depois se separam dos mesmos por necessidade, soltam um grande suspiro, dizendo: "Graças a Deus, agora nunca mais terei que passar por uma experiência semelhante!" E sua filha acrescentará: "Pois é, mamãe, eu também estou salva. Eu nunca vou casar com um homem que nem papai. Deus me livre!"

É o que elas pensam! As estatísticas contam uma história bem diferente. Se não for, tratada, pelas marcas que o alcoolismo deixou nela, a ex-esposa de um alcoólatra freqüentemente casará com outro alcoólatra, sem se aperceber disso até que seja tarde demais.

E a filha? As estatísticas indicam que *dois terços* dos filhos de um alcoólatra ou casam com alcoólatras ou se tornam, eles mesmos, alcoólatras. E se ambos os pais foram alcoólatras, este resultado se dará com quase 100% dos filhos!

Em outras palavras, afastar-se de um alcoólatra resolve, na verdade, muito pouco. É necessário que os familiares se tratem também.

Por sinal, a razão deste fenômeno fascinante é que os filhos de um alcoólatra desenvolveram um tipo de personalidade para poder conviver com o trauma do alcoolismo. E mais tarde, quando conhecerem alguém compatível com essa personalidade, sentir-se-ão atraídos a ele. Só que o alguém compatível com uma personalidade moldada pelo trauma da convivência com um alcoólatra geralmente será outro alcoólatra.

Queridos irmãos catequistas, estamos iniciando mais um ano de serviço pelo Reino e continuaremos juntos militando na mesma causa evangélica.

Iniciaremos as reflexões catequéticas deste ano, falando sobre:

### **O CONTEÚDO DA CATEQUESE SOBRE OS DOGMAS (verdades de fé) E OS SACRAMENTOS (sinais visíveis) NOS SÉCULOS 4º e 5º.**

#### ***I — O conteúdo da catequese dogmática (sobre as verdades de fé):***

Esta catequese, está baseada principalmente na estrutura trinitária do Símbolo dos Apóstolos que são, o Pai, o Filho e o Espírito Santo. Mas, seu esquema tem origem na própria Bíblia.

Sobre isto, escreveu Cirilo de Jerusalém em *Catequeses batismais* 13,2: "Quando se trata dos divinos e santos mistérios da fé, é preciso que nada, nem mesmo a menor parcela, seja transmitido por outra via senão as Escrituras, nem seja desviado de seu significado com afirmações temerárias ou combinações verbais. Não debes dar atenção a quem te expõe estes mistérios se, partindo das escrituras divinas não te oferece a demonstração das verdades que te são anunciadas".

Esta catequese, não consiste em re-ordenar a teologia da salvação num sistema racional e claro com um complexo de noções bem definidas, mas consiste em ler na História Sagrada a seqüência providencial

# Dogmas e Sacramentos

## Parte I

Pe. Eugênio Pessato, cmf



dos acontecimentos. “Por que foi necessário que Cristo se encarnasse? Por que foi necessário que Ele padecesse a cruz? Por que foi necessário que Ele provasse a morte, que recebesse sepultura e ressuscitasse, senão para a vossa ressurreição? Todo este mistério, é o mistério da ressurreição”. (Santo Ambrósio, Explicação do Símbolo, 6).

O dogma da ressurreição é um dos mais explicados, não só por causa de sua centralidade na fé, mas também por causa das heresias. Santo Agostinho recomenda que se fale da ressurreição desde a primeira instrução aos candidatos ao catecumenato.

Naquela época, para ser batizado, era necessário saber de cor e recitar publicamente o Creio. E hoje, será que os pais e padrinhos dos que são batizados sabem o Creio de cor? E as crianças e adolescentes que irão receber a Eucaristia e a confirmação do Batismo (Crisma) além de o saberem de cor, já o entendem?

Nós, queridos catequistas, que temos a missão de ensinar, não podemos ser omissos em um momento tão importante quanto este da catequese, portanto nossa preocupação não deve estar na roupa ou na festa, mas sim na formação de nossos catequisandos.

## II – O conteúdo da catequese mistagógica (ou seja sacramental):

### a) Ritos litúrgicos e sua relação com a sagrada escritura.

Os ritos litúrgicos são símbolos que exigem uma certa iniciação para serem compreendidos. Já no século 4.<sup>o</sup> corria-se o risco que ainda hoje corremos, ou seja: os ritos não serem entendidos e passarem a ser considerados mágicos. Eles procuravam, portanto, através da Palavra de Deus, explicar os ritos.

Escreveu São Cirilo de Jerusalém sobre a Confirmação ou Crisma.

“Batizados no Cristo, revestidos de Cristo (Gál 3,27) vós sois modelados conforme o Filho de Deus (Rom. 8,29). Como Deus vos predestinou para a adoção (Ef. 1,5), vos modelou conforme o corpo glorioso de Cristo (Fil. 3,21). Participantes agora de Cristo (Heb. 3,14), é justo que sejais chamados ‘cristos’, e é de vós que Deus dizia: ‘Não toqueis os meus unguentos, (cristos) (Sl. 104,15). Tornastes-vos cristos porque recebestes a marca do Espírito Santo; e tudo vos aconteceu em imagem, pois sois imagens de Cristo”.

### b) A meditação teológica:

O sacramento da confirmação é colocado em relação com a descida do Espírito Santo sobre Jesus no Jordão, e por isso, este sacramento é visto como a unção espiritual dos futuros “soldados de Cristo”. Este aspecto teológico deu origem, talvez,

à unção com o crisma que se acrescenta à tradicional imposição das mãos.

As catequese eucarísticas levam também a um aprofundamento do mistério eucarístico, particularmente o aspecto da conversão do pão e do vinho no corpo e no sangue do Senhor.

Eis um texto significativo: “Este texto de São Paulo (1 Cor. 11,23), é suficiente para instruir-vos plenamente sobre os divinos mistérios que vos fazem participantes do corpo e do sangue de Cristo, dado que vós fostes admitidos (à eucaristia). Quando, pois, a palavra (de Cristo) declara (Mt. 26,26) a respeito do pão: ‘isto é o meu corpo’ quem ainda ousará duvidar? E quando ainda sua palavra assegura: ‘Este é o meu sangue’ (Mt. 26,28) quem a colocará em dúvida?”

E assim, encontramos outros textos semelhantes a este, que explicam os sacramentos através da Palavra de Deus.

### c) A exortação moral

O Batismo assinala o ingresso numa vida nova; é uma nova criação que deve manifestar-se em costumes novos: é isto que os catequistas da época, chamados Santos Padres indicam com a expressão evangélica “boas obras”. A autenticidade da vida do Espírito, da adesão a Cristo deve ser provada através da veracidade das palavras, dos gestos, de todos os atos humanos que constituem a trama da existência. Esta veracidade se revela contemporaneamente no interior (como encarnação da vida nova) e no exterior (como manifestação de Cristo, que é seu princípio).

## VOCAÇÃO: PESCADORES DE HOMENS

5.º domingo do tempo comum  
05/02/89

1.ª leitura: (Is 6, 1-2a. 3-8)

Neste texto vem expresso o chamado de Deus que reflete o seu incansável amor e a força de sua graça. Ao adorar no Templo, Isaías experimenta a presença do Deus inacessível (6,1-4) e toma consciência de sua impureza diante do Sagrado (6,5). Mas, Deus o purifica, para lhe conferir sua missão, que Isaías prontamente aceita (6,8). Por amor de Deus, terá que dirigir palavras duras ao povo do meio do qual é chamado.



2.ª leitura: (I Cor 15, 1-11)

Paulo insiste muito no tema da Ressurreição de Cristo, pois a mesma é o fundamento de nossa fé. Este trecho da epístola aos Coríntios é a fórmula mais antiga do quérigma cristão, o anúncio de Cristo morto e ressuscitado. O apóstolo inclui-se na lista das testemunhas, pois ele também viu o Senhor glorioso, no caminho de Damasco. Na fé da ressurreição está toda a esperança cristã.

Evangelho: (Lc 5, 1-11)

Neste evangelho nos deparamos com um fato (pesca milagrosa) que serve como “pano de fundo” para um chamado (vocação dos primeiros discípulos). Lucas começa a descrever agora a atividade de expansão da pregação de Jesus: a constituição do novo povo de Deus. Surge a figura de Simão Pedro. Seu barco é o “púlpito” de Jesus. É, também, o instrumento da pesca milagrosa, sinal daquilo que Pedro e seus companheiros serão: pescadores de homens. Pedro tem na presença de Jesus a mesma reação que Isaías no Templo (1.ª leit.) e com igual prontidão que Isaías, segue o chamado de Jesus.

Comentário

O Evangelho deste domingo possui uma ligação muito forte com a primeira leitura (o que é comum). Simão Pedro diante de um fato milagroso (pois a sua experiência de pescador lhe dava a certeza de que pouca coisa pescaria ao lançar a rede) reconhece uma presença misteriosa, envolvente. Como Isaías, ao sentir quase palpavelmente a presença de Deus no santuário (Is 6), assim também Simão se sente invadido por um sentimento de pequenez, impureza, e indignidade diante do Mistério que ele vislumbra. “Afasta-te de mim, Senhor, eu sou um homem impuro”. A reação de Jesus

Ilustrações: extraídas do Missal Dominical - Edições Paulinas

é um pouco diferente da reação de Deus em Is 6. Não manda um anjo com uma brasa para purificar Simão, mas diz, com toda a simplicidade: “Não temas”. Mas, como em Isaías, aqui também a presença de Deus se fez sentir com uma determinada intenção: a VOCAÇÃO: “A partir de agora, serás pescador de homens”. E, assim como Isaías respondeu: “Eis-me aqui, envia-me”, Simão se dispõe a assumir sua vocação abandonando seu barco e seguindo Jesus, com João e Tiago, os filhos de Zebedeu.

O tema da segunda leitura é um tema à parte (como é de praxe). Mas tem em comum com o Evangelho a transformação que a vocação, ou melhor, o encontro com Cristo opera. Pode-se propor esta idéia para a aplicação pessoal na vida de cada um. Pois não é preciso fazer parte da hierarquia para receber tal vocação transformadora. Transformadora, não só da gente, mas também do mundo em que a gente vive.

Mas, queremos ressaltar que é impraticável uma disponibilidade total para Deus, sem um desapego real de muitas coisas e de si mesmo. Portanto, todo aquele que no meio das alegrias e das lutas, sucessos e contratempos quer ser fiel à sua vocação cristã, deve aprender o paradoxo da cruz em meio à esperança, o desapego em meio à conquista do mundo.

**DIA 6, 2.ª-f.:** Gn 1,1-19; Mc 6,53-56. **DIA 7, 3.ª-f.:** Gn 1,20-2,4a; Mc 7,1-13. **DIA 8, 4.ª-f.:** Jl 2,12-18; 2 Cor 5,20-6,2; Mt 6,1-6.16-18. **DIA 9, 5.ª-f.:** Dt 30,15-20; Lc 9,22-25. **DIA 10, 6.ª-f.:** Is 58, 1-9a; Mt 9,14-15. **DIA 11, SÁBADO:** Is 58,9b-14; Lc 5,27-32.

## LIBERTAÇÃO: DOM E COMPROMISSO

12/02/89

1.º domingo da quaresma

1.ª leitura: (Dt 26, 4-10)

A fé dos israelitas era de uma extrema simplicidade. Não se apoiava em verdades ou princípios abstratos, mas no que Deus havia feito concretamente por eles, no decorrer da história. O centro de sua fé era o fato pascal: libertação do Egito — dom da terra prometida. Em seu reconhecimento ofereciam a Deus as primícias da terra. O centro da fé cristã é um fato histórico: a paixão-morte-ressurreição de Cristo. Ele é a nossa Páscoa porque nos liberta e nos dá todo bem que vem do Pai. A eucaristia torna presente essa realidade e agradece ao Pai por ela.



2.ª leitura: (Rm 10, 8-13)

Se a fé de Israel se resume em: “Javé libertou Israel do Egito”, a do cristão em: “Deus ressuscitou Je-

sus dos mortos” (Rm 10,9). E a isso corresponde à proclamação: “Jesus é o Senhor”. Esta fé não se proclama da boca para fora; deve vir do coração, do mais íntimo sentir e pensar, da totalidade da pessoa (10,9). O espaço desta fé é a comunidade, mas também o mundo inteiro, pois todos tem o mesmo Senhor (10,12). Porém, só o poderão reconhecer se a mensagem lhes for transmitida de modo fidedigno.

**Evangelho:** (Lc 4, 1-13)

O Evangelho trata da tentação de Jesus. Quarenta é um número cheio de lembranças: os anos de Israel no deserto, de Moisés e Elias no monte, os dias de Jesus no deserto, confirmando sua fé e fidelidade a Deus com a força do Espírito e a inteligência das Escrituras, contra a tentação do antagonista. Lucas enxerga atrás deste primeiro “combate” toda uma guerra: Satanás deixa Jesus “até o tempo determinado”, o tempo da grande provação, quando Satanás tomará conta de Judas e tentará Jesus no jardim das oliveiras. Mas esse será também o momento da vitória de Jesus.

**Comentário**

O relato da tentação de Jesus baseia-se, sem dúvida, em um episódio da vida de Jesus: um retiro no deserto para preparar a sua missão. O evangelista a partir deste episódio da vida real, desenvolveu uma construção teológica com a finalidade de apresentar Jesus como vencedor do poder do mal. Jesus é apresentado como o novo Moisés, aquele que encarna em sua pessoa o novo povo de Deus. No deserto, onde Israel sucumbiu à tentação, o novo povo de Deus em Jesus vence o tentador. Vemos que dentre as características mais fortes da vida de Jesus, está o inegável contraste entre sua íntima amizade com Deus com total ausência de qualquer privilégio em prol de seu bem-estar pessoal. Assim, ele exigirá dos seus que sirvam o mundo sem nenhuma venalidade, e amem o Deus enveredando pelo Caminho da cruz (Mc 8,34). O deserto não é somente o lugar do encontro com Deus, mas também a situação de opção, de abandono, de perigo terrível. No que se refere às tentações podemos dizer que quanto a uma possível transformação das pedras em pão é importante perceber que jamais o milagre é o decisivo na vida de Jesus, mas unicamente a obediência ao Pai. Na possível dominação da terra aparece a tentação duma radical apostasia de Deus, mediante a traição de sua missão messiânica. Por fim conheceu a tentação mais refinada que se pode imaginar, a de manipular o poder de Deus para encurtar seu caminho; mas a experiência de Israel, resumida no Deuteronômio, lhe oferece novamente a resposta: “Não tentarás ao Senhor, teu Deus (Dt, 6,16). Como mensagem podemos dizer que todos nós devemos estar com Jesus no deserto, para, como ele, dar a Deus o lugar central de nossa vida. As tentações prefiguram o caminho de Jesus. Por isso é tão importante que nós nos unamos a ele neste tempo de quaresma: devemos fazer uma prova para toda nossa vida.

**DIA 13, 2ª-f.:** Lv 19,1-2.11-18; Mt 25,31-46. **DIA 14, 3ª-f.:** Is 55,10-11; Mt 6,7-15. **DIA 15, 4ª-f.:** Jn 3,1-10; Lc 11,29-32. **DIA 16, 5ª-f.:** Est 14,1.3-4.12-14; Mt 7,7-12. **DIA 17, 6ª-f.:** Ez 18,21-28; Mt 5,20-26. **DIA 18, SÁBADO:** Dt 26,16-19; Mt 5,43-48.

## JESUS TRANSFIGURADO: PERSPECTIVA DA VITÓRIA

2.º domingo da quaresma  
19/02/89

1.ª leitura: (Gn 15,5-12.17-18)

O tema da aliança é o centro da história da salvação. As preliminares do pacto são a proposta de Deus e a adesão incondicional a ele, da parte do homem (vv 5-6). No caso de Abraão, a adesão é renúncia a toda certeza que possa vir do homem. O sinal deste pacto é



claro no contexto de Abraão: Deus, sob forma de uma chama de fogo passa entre as vítimas esparteadas. O significado é o seguinte: isto me aconteça, se eu não for fiel ao pacto. Deus se liga a Abraão desse modo porque nele encontrou fé; e a história demonstra sua fidelidade.

2.ª leitura: (Fl 3,17-4,1)

Perturbaram a comunidade de Filipos homens que Paulo tacha de “inimigos da cruz de Cristo” (3,18): gente fixada em aspectos corporais (judeus com mania de circuncisão ou helenistas que não sabem o que fazer com o corpo? Cf. 3,19). Visão de Paulo: nosso corpo é pouca coisa, mas Cristo o há de transformar igual ao seu. Nossa Pátria é perto dele. Isso significa um desafio para nossa vida presente: relativiza-a e eleva-a.

**Evangelho:** (Lc 9, 28b-36)

Na mesma linha da 2.ª leitura deve ser vista a transfiguração segundo Lucas. A glória de Jesus, filho de Deus, na montanha, é apenas um sinal daquela glória que ele terá depois de seu êxodo, que se dará em Jerusalém, onde, através da paixão-morte e ressurreição, ele passará deste mundo ao Pai (Jo 13,1s). Enquanto, aguardando esse momento, ele é ainda viandante na terra, sua força está na oração. É um tema caro a Lucas e a Paulo; não se pode lutar pelo evangelho sem o auxílio de Deus obtido na oração.

**Comentário**

O Evangelho baseia-se nas testemunhas oculares (Lc 1, 2). No entanto, o que o evangelho deste domingo quer atestar é muito mais do que a ocorrência de alguns fatos maravilhosos. Como se quisesse atenuar o

peso das coisas exteriormente constatáveis, Lucas diz que os três apóstolos caíram no sono. Ao despertarem eles não são tanto expectadores de uma seqüência de dados magníficos, mas antes abrem-se-lhes os olhos para uma percepção infinitamente mais profunda. Enquanto os dois personagens aparecem “envoltos em glória” — esta glória não é deles é de Deus — Jesus mostrou-lhes a sua glória. Nisto podemos ver uma tentativa do evangelista de nos abrir o segredo profundo de Jesus: seu mistério divino.

É importante destacar que o que transparece na glorificação de Cristo não é apenas sua própria vitória, mas nosso destino final. Os apóstolos não entenderam isso: queriam construir no monte Tabor três tendas para ficar com Jesus na sua glória. Ainda não sabiam que o caminho da ressurreição passava pela paixão. Mas também não sabiam que eles mesmos deveriam seguir este caminho até o fim, para chegar à sua vitória e consumação na glória.

Diante do tema deste domingo devemos nos abrir para duas perspectivas: 1ª A glória jamais se realizará sem o abandono à vontade do Pai. Esta glória não se confunde com a vanglória do mundo, por isso ela opera pela humildade e mediante a dor de um pelos outros. 2ª É no ouvir a palavra de Deus, que temos parte na sua glória “escondida”. Que nós não busquemos um bem-estar fácil e uma estabilidade sem risco, mas sejamos disponíveis, como Abraão, para a aventura da fé na palavra de Deus.

**DIA 20, 2ª-f.:** Dn 9,4b-10; Lc 3,36-38. **DIA 21, 3ª-f.:** Is 1,10.16-20; Mt 23,1-12. **DIA 22, 4ª-f.:** 1 Pd 5,1-4; Mt 15,13-19. **DIA 23, 5ª-f.:** Jr 17,5-10; Lc 16,19-31. **DIA 24, 6ª-f.:** Gn 37,3-4. 12-13a. 17b-28, Mt 21,33-43. 45-46. **DIA 25, SÁBADO:** Mq 7,14-15. 18-20; Lc 15,1-3. 11-32.

## DEUS NÃO NOS SALVA SEM NÓS

3º domingo da quaresma  
26/02/89

1ª leitura: (Ex 3,1-8. 13-15)

O texto, um dos mais profundos da história da salvação, indica o cumprimento de uma promessa feita a Abraão e assinala a preparação de outras realizações. É apresentado com clareza o conceito de salvação cuja iniciativa é sempre de Deus que entra nos acontecimentos humanos. O nome de Deus, que aqui é revelado, não tem realmente um sentido estático, mas sim um sentido dinâmico (Aquele que faz ser). Assim entenderam os hebreus: Deus é Javé porque os fez povo.



2ª leitura: (1 Cor 10,1-6. 10-12)

Paulo tira as lições da história de Israel: a passagem pelo Mar Vermelho, o maná, a água do rochedo, tudo isso aponta o Cristo, o novo Moisés, e os sacramentos que dão sustento ao novo povo de Deus. Mas nem o batismo, nem a Eucaristia garantem a salvação mecanicamente, mas antes exigem do homem a cotidiana resposta da fé, atuante na caridade.

**Evangelho:** (Lc 13, 1-9)

Paulo, como vimos, se serve dos fatos do êxodo para admoestar os coríntios; Jesus utilizou dois acontecimentos daqueles dias. Uma desgraça não é sinal de castigo divino para os que são atingidos, mas apelo à conversão para os sobreviventes. Somos todos pecadores, e se Deus não nos feriu é porque espera frutos que resultem de uma verdadeira penitência. Mt 21,18-19 e Mc 10,12-14 falam também de uma figueira, mas nelas a árvore é símbolo de Israel, enquanto em Lucas é símbolo de todos os homens.

**Comentário**

O Evangelho deste domingo nos convida à conversão que sem dúvida alguma, é um ato comprometedor. Mas nós, muitas vezes, subestimamos as exigências desse ato e o limitamos a gestos que só nos atingem superficialmente, deixando intacto o nosso íntimo. Conversão é um exame profundo de si mesmo e da direção que tem tomado a própria vida. Implica numa “mudança de direção.” É uma passagem da fé aceita passivamente, fé herdada, a uma fé ativamente conquistada, como resposta ao dom de Deus e à intervenção do Espírito em nossa vida. É ruptura com uma mentalidade voltada para o pecado, para valores puramente humanos, para a utosuficiência e o orgulho, a fim de aderir aos sinais de penitência não apenas rituais. Conversão é, sobretudo, adesão ao Reino que vem e compromisso com ele; é atitude de pobre, de pequenino, de servo, de filho; é autenticidade de comportamento contra qualquer desacordo entre fé e vida. Deus nos espera nesse instante decisivo. Espera da nossa fé um ato viril, a plena e consciente aceitação do nosso destino; pede-nos que o assumamos livremente. Ninguém pode fazê-lo em nosso lugar, nem mesmo Deus.

Portanto devemos buscar com sinceridade a conversão, pois cada um de nós descobre algo a endireitar, quando se coloca diante da face de Deus. Ou melhor, em tudo o que fazemos e somos, mesmo em nossas ações e atitudes mais dignas de louvor, descobrimos os traços de nosso egoísmo e falta de amor, quando nos expomos diante desta luz que nos ilumina e guia: Jesus Cristo. Só Deus é Santo. Por isso, todos nós devemos converter-nos, sempre. Oxalá caiamos na realidade desta necessidade antes que a “árvore infrutífera seja cortada”...

**DIA 27, 2ª-f.:** 2 Rs 5,1-15a; Lc 4,24-30 ou facultativas: Ex 17,1-7; Jo 4,5-42. **DIA 28, 3ª-f.:** Dn 3,25.34-43; Mt 18, 21-35. **MARÇO DIA 1, 4ª-f.:** Dt 4,1. 5-9; Mt 5,17-19. **DIA 2, 5ª-f.:** Jr 7,23-28; Lc 11,14-23. **DIA 3, 6ª-f.:** Os 14,2-10; Mc 12,28b-34. **DIA 4, SÁBADO:** Os 6,1-6; Lc 18.9-14.

## CURIOSIDADE BÍBLICA DE UM LEITOR

*Como podemos explicar  
Gen 1,1-2? (2068)*

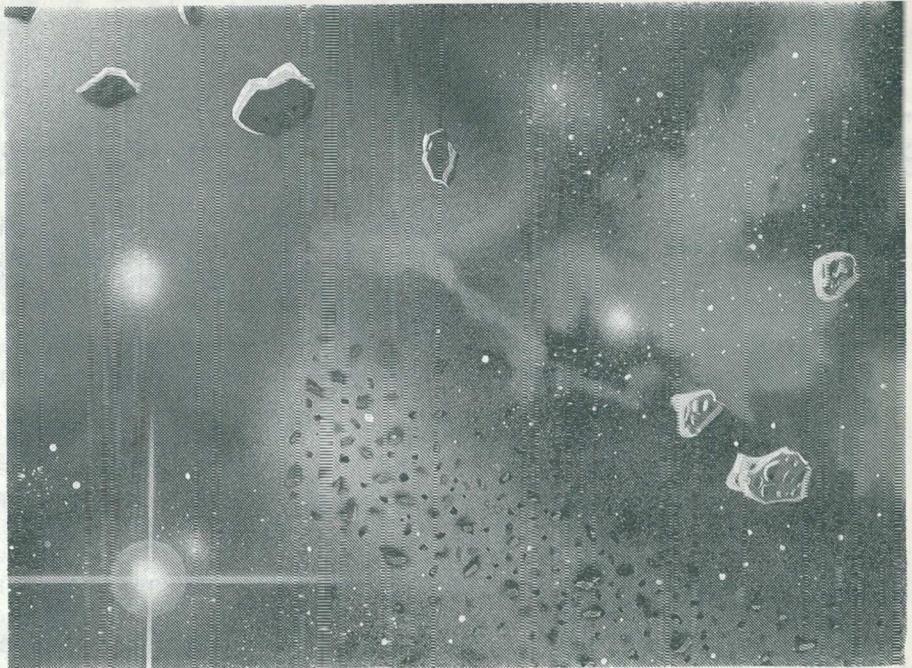
(J.A.N. - Andirá - PR).

Para compreendê-lo é preciso colocá-lo dentro do contexto de Gen 1-11 e ainda mais, dentro da Tradição Sacerdotal que compôs Gen 1,1-2, 4a., onde descreve o mundo tal qual saiu das mãos de Deus e o homem em sua felicidade inicial. A intenção principal do texto é definir e comunicar uma doutrina, um ensinamento sobre Deus, o mundo, o homem e as suas relações.

Neste texto Gen 1,1-2, começa o relato bíblico e os elementos mais importantes são: as trevas, a terra, a água e o Espírito de Deus. E logo em seguida vêm os "seis" dias da criação (Gen 1,3-31).

Para explicar o texto, é preciso decifrar a mensagem de cada palavra. Tudo o que está dito é intencional, e o maior perigo que podemos cometer é ficar aquém da interpretação do autor (Tradição Sacerdotal). O que devemos fazer aqui é uma busca teológica e não procurar resolver tensões entre fé e ciência. A verdade aqui está na ordem teológica.

**Versículo 1:** Este versículo pode ser considerado como um sumário ou título de uma narração. Traduzido literalmente é: "No princípio, Deus, criou o céu e a terra". *No princípio Deus criou.* O verbo criar (BARÁ), refere-se exclusivamente à ação criadora de Deus. Este verbo só é aplicado para Deus. Nunca tem por sujeito o homem. Indica a ausência de todo o esforço e a ausência de todo elemento pré-existente. *O céu e a terra:* é uma frase complexa que indica todo o universo. Deus fez tudo o que existe. O céu e a terra são dois polos extremos de uma realidade, indicando totalidade. É um modo de dizer compreendendo tudo.



Neste versículo, a Bíblia quer dizer que Deus é o Senhor do universo. Não é apenas alguém que põe ordem em algo que não é seu. A criação dá poder absoluto. O verbo *BARÁ* exclui toda a forma de luta criadora contra o caos. Tudo se faz sem esforço, por uma só palavra, por uma única vontade de Deus. Este versículo resume tudo o que segue.

**Versículo 2:** Começa neste versículo a especificação da obra da criação e está dividido em 3 partes: a) afirmação de que "a terra estava deserta e vazia". É a primeira fase da criação, representa o mundo num estado incerto. Significa que a terra estava já formada substancialmente, mas deserta e privada de árvores, homens e animais. b) "As trevas cobriam o abismo". É o espaço onde se encontram as forças contrárias à vida, atualmente confinado ao fundo do mar. Ao início tudo era abismo, caos. c) "O Espírito de Deus pairava sobre as águas". O verbo mais adequado na tradução seria "agitava", indicando a vibração, tremor. Este Espírito de Deus ou vivificador indica o elemento primordial do cosmos. Na Bíblia, indica a Palavra, o comando de Deus, que excita o mundo e to-

mar uma forma. "Da Palavra do Senhor os céus foram feitos e do hálito de sua boca tudo foi ordenado". A descrição do caos primitivo é imprecisa, mas se apresenta sob uma massa informe, desprovida de seres organizados. Todos estes elementos foram tomados não da mitologia, mas da cosmologia comumente aceita nos meios sacerdotais de Jerusalém. E esta idéia aparece em alguns salmos 104,5-9, Deus increpando o mar. O Sl 89,10-11, a luta primordial contra o dragão.

A criação não só existe, mas é definida, separada, ordenada e organizada.

Pe. Alceu Luiz Orso

Aqui respondemos a perguntas sobre a vida cristã, a história, as leis e os costumes da Igreja, a moral e a teologia, e Sagrada Escritura e a liturgia. Assuntos mais delicados e pessoais são respondidos por carta. Neste caso, é favor enviar se's para a resposta

Correspondência para:

Equipe Consultório Popular  
Caixa Postal 153 - CEP 80.000  
Curitiba (PR).

## A opinião dos jovens sobre o menor abandonado

Enviamos nesta carta o resultado de um trabalho que fizemos em nosso grupo de adolescentes, o M.A.C., baseando-nos nas perguntas da "Coluna do menor".

Aproveitando a oportunidade, pedimos que sempre que possível, os assuntos venham expostos desta maneira, a fim de que possibilite nossa maior participação.

Desde já obrigado.

Segue abaixo o resumo das respostas.

**Gostaríamos de dizer aos nossos pais,** que juntamente com os outros pais procurassem soluções para a problemática do menor e que agissem em prol desses, por exemplo: abrindo mais creches.

**Gostaríamos de dizer para as autoridades** que elas cuidem das crianças visando o seu bem estar com relação à saúde, educação e moradia.

**Pessoas que ainda amam Cristo** doem-se em prol dos menores e de tantos que sofrem.

**A falta de fé em Jesus,** que cada vez aumenta mais, é o que está causando um desajuste social até mesmo político. Por exemplo: os conflitos em vários países, a fome, a violência, a corrida atômica que consome tanto dinheiro, enquanto tantos, inclusive crianças, morrem de fome, vivem em condições precárias.

É uma tristeza nós ver-

mos crianças crescerem sem infância, mas vermos infratores é bem pior.

**A falta de escola** é uma injustiça, pois com o estudo, hoje em dia, já é difícil enfrentar a vida, sem ele como sobreviverão essas crianças que são o futuro das nações(?)

**Os menores abandonados** são crianças que necessitam de ajuda, principalmente em relação à fome, pois quando não se tem fome, tem-se forças para lutar por uma vida melhor, conseqüentemente, a pobreza será superada. É uma tarefa difícil e para que a fome e a pobreza sejam varridas das nações é necessária a união entre todas as pessoas juntamente com muito amor.

**São pessoas pobres por dentro** e que não conhecem o valor da vida, da paz, que impulsionam as crianças a no futuro serem violentas, e pensarem que tudo se resolve pela força. São pessoas que têm um único objetivo: ganhar dinheiro.

Uma união permanente a nível mundial a fim de solucionar estes problemas que envolvem o menor, juntamente com a lembrança de um Deus vivo que não abandona seus filhos, no coração de cada ser humano.

(Grupo de adolescentes M.A.C. — Movimento de amor a Cristo - Barroso - MG)

## NA PAZ DO SENHOR

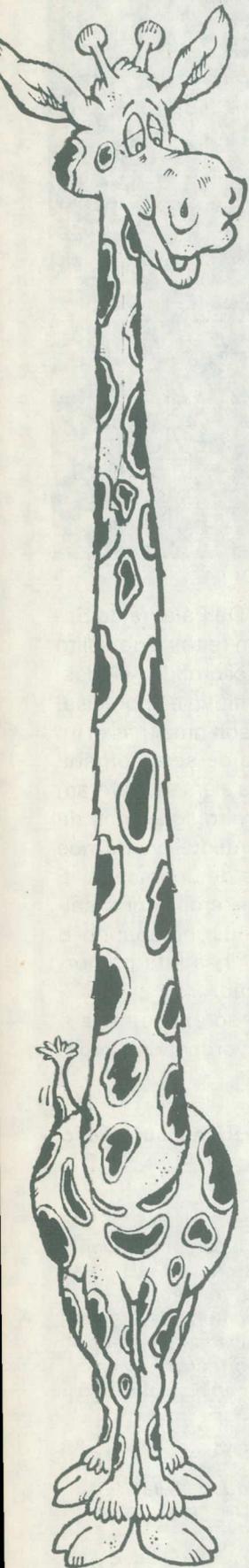
LOURDES PEREIRA em 6/1/88. Em Itu (SP.), FRANCISCO MENDES em 20/3/88. Em Ribeirão Preto (SP.), VICENTE OTTORINO RIZZI em 28/2/88. Em Ribeirão Preto, (SP.), BENEDITA FERREIRA LIMA aos 15/10/88, zeladora da Revista AVE MARIA em Franca por muitos anos. Em Belo Horizonte, (MG.), MARIA ROSA VIEIRA MOTTA aos 27/09/88. Em Mandaguari, (PR.), ANA FLAUZINA MARQUES aos 15/08/88. Em Belo Horizonte, (MG.), MARIA ENGRÁCIA DA COSTA E SILVA aos 02/09/88. Em Guaporé, (RS.), REGES A. SPEZIA aos 20/07/88. Em Ribeirão Preto. (SP.), DOMINGOS FÁVERO aos 09/10/87. Em Bom Sucesso, (SP.), CARMEM MONTEIRO MORATO aos 22/08/88.

## AGRADECEM FAVORES

RICARDO e EDNA MENS, por intermédio da Sagrada Família. MARIA DE LOURDES PAIVA, por intermédio de Nossa Senhora e de Jesus. LUCÍLIA FONSECA ROCHA, por intermédio da Virgem Santíssima.

## ASSINANTES EM FESTA

Com grande alegria parabenizamos nossa assinante ANDRELINA TEIXEIRA ROSA que em julho completará 62 anos como assinante da Revista AVE MARIA. Este fato para nós é uma honra e ao mesmo tempo um estímulo. Obrigado dona ANDRELINA. Em marília, (SP.), no dia 10 de outubro de 88 reuniu-se a Família Toffoli para comemorar o Centenário da Família Toffoli no Brasil. Cumprimos pela idéia e que a reunião se repita muitas vezes, unificando cada vez mais a família. A Revista AVE MARIA parabeniza Dom JOSÉ NEWTON DE ALMEIDA BAPTISTA pelas Bodas de Diamante Sacerdotais comemoradas em 28/10/88. Parabéns ao casal PAULO GRIECO E DALVA APARECIDA DELGADO GRIECO pelas bodas de Prata de casamento comemoradas em 15/07/87 em Guaíba, (SP.).



# S A L M O S:

## O POVO REZA SUA VIDA

*É verdade! Durante séculos os Profetas o disseram.  
É verdade: "Ele levanta do pó o fraco, o desvalido" e quebra a força que o violento quer mostrar.*

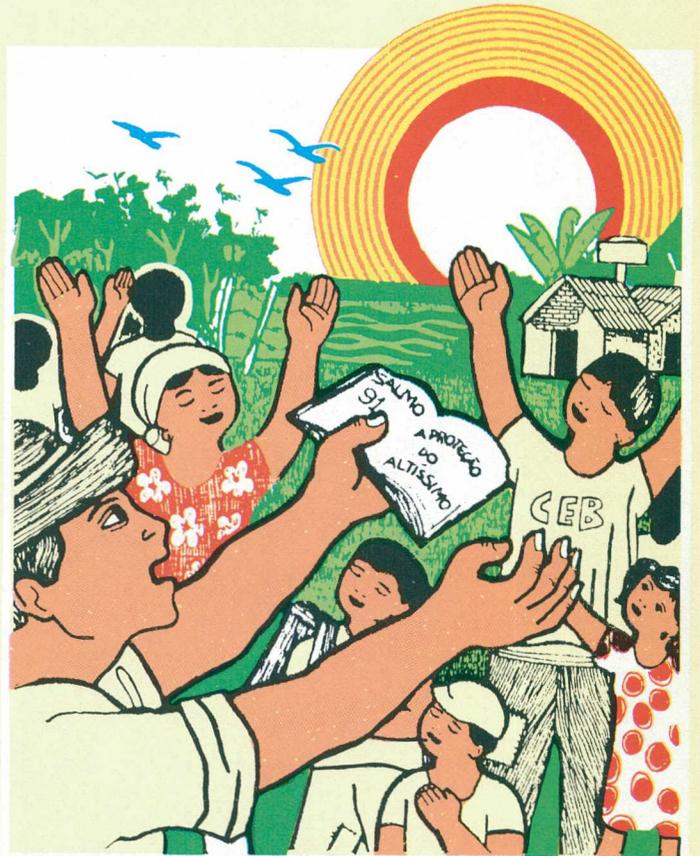
*Ele caminha ao lado do desempregado.  
Ele sustenta a esperança que fraqueja.*

*Ele se senta para conversar com os meninos e, juntos, delineiam mundos novos de justiça.  
Ele constrói as colunas da vida, partindo de alguns pães de pobreza divididos e compartilhados em seu nome.*

*O trono de sua glória está escondido.  
No coração de seu povo é que se acha o seu trono.*

*Procurem-no, ele está próximo: os humildes o descobrem.  
Na força do amor reside seu senhorio; no gesto unitário, sua vitória.*

*E ele conservará o gemido de seus pobres; escutará o clamor dos mundos marginalizados;  
Percorrerá uma a uma as prisões injustas, visitará nossos conjuntos populares, olhará para as mãos ofendidas, descerá até os porões da tortura, viajará até os extremos do mundo, para consolar seus filhos exilados apertará a mão da viúva do desaparecido, protegerá sob seu manto os orfãosinhos, andará com seu povo pelos caminhos da liberdade.*



*Os altivos disseram: "Ordem, ordem...  
E nós os faremos felizes com nossas metralhadoras,  
haveremos de cercá-los de segurança.  
Quando nossos cálices transbordarem,  
beberão deles.  
Procurem a ordem, mantenham silêncio e verão".*

*Mas o Senhor acabará com esta mentira armada.  
O povo dos pobres santificará o nome do Senhor.  
Desde já brotam em mim o sorriso e a esperança,  
porque estão chegando os dias de nossa Liberdade.*

**Finalmente!!!**

**PARA TODO O BRASIL!!!**

O FILME TÃO ESPERADO  
QUE VAI REUNIR A FAMÍLIA INTEIRA  
EM FRENTE AO VÍDEO.  
UMA FITA PARA VER E REVER.

**786** SETE - OITO - MEIA **VÍDEO**

Apresenta

# O MILAGRE DAS ÁGUAS

Um filme de Ronoaldo Pelaquin

O FILME QUE  
CONTA A  
HISTÓRIA DE  
N. SRA. APARECIDA  
A PADROEIRA  
DO BRASIL

RECONSTITUIÇÃO  
HISTÓRICA  
PRIMOROSA  
MUSICAL  
TERNO  
DRAMÁTICO



A HISTÓRIA DE  
**N. SRA. APARECIDA**

Uma Produção  
**REDEMPTOR**

**PREÇO:  
6 OTN's**

PEDIDOS  
PARA:  
**SETE-OITO-MEIA**

Av. Angélica, 1867 - 10º/101  
CEP 01227 - São Paulo - SP  
ou por telefone: (011) 257-3378

**FORMA DE  
PAGAMENTO**

A) BANCO DO BRASIL - SÃO PAULO, SP  
Ag: 1191/6 - Conta n.º 15.372-9  
B) CHEQUE NOMINAL CRUZADO PARA:  
SETE-OITO-MEIA PRODUÇÕES